



Junho/2010
Ano III - Número 11
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

NESTA EDIÇÃO:



dia do agrupamento



p
a
g.

c
e
n
t
r
a
i
s



Editorial

Comecei o ano lectivo de 2009/2010 inserido no quadro de professores da nossa escola, como professor de EMRC. Em Novembro, fui visitado por um acentuar da doença. A custo me tentei aguentar no meu lugar mas tive que meter baixa e ser substituído. Um dos trabalhos que me foi atribuído, no princípio do ano, foi o de fazer parte da equipa redactorial do NOVA GERAÇÃO, o nosso jornal escolar. No último jornal, o professor Gil, no editorial, referiu-se a mim e formulava os votos de boas melhoras. Os colegas da equipa tiveram a amabilidade de me convidar, apesar de estar afastado da escola, para redigir o editorial do último Nova Geração deste ano lectivo.

Neste momento, já fui à junta médica e, muito provavelmente, não voltarei às funções de professor. Por um lado tenho pena, embora ultimamente já me sentisse um pouco mal na escola, e preferia ter chegado à reforma sem esta pressão da doença.

Sabem que “a escola da doença” é uma grande escola onde se aprende muito? Já em 2008, quando fui intervencionado duas vezes e passei vários dias hospitalizado, dei comigo a pensar que as escolas se poderiam comparar a um hospital. Admirei o trabalho dedicado dos profissionais de saúde, do pessoal auxiliar, sabendo cada um estar no seu lugar e cumprindo cada um a sua obrigação. Os doentes, que ali são os alunos, são chamados sobretudo à confiança e a entregar-se nas mãos dos profissionais. Isso aprende-se facilmente à medida em que nos sentimos muito pequeninos, muito debilitados e completamente dependentes dos outros. Confiar, acreditar, esperar, manter um espírito forte perante a dor e a debilidade, é a melhor ajuda para a recuperação. Para manter esse espírito de fortaleza e confiança, valeu-me em muito a fé em Deus em cujas mãos entreguei, desde o princípio, a minha vida. Sem a colaboração, o querer do doente, a ciência médica nada consegue. Quando se desiste de lutar pela vida...chega o fim. Uma noite, antes de adormecer, tentei animar um colega de enfermaria. Olhou-me agradecido mas respondeu-me: “Sr. Padre, eu já não sei se vale a pena lutar. Fiquei tão triste com o que me disse a minha filha esta tarde que já não acredito em ninguém. Não sei se vale a pena continuar a viver!” Quando acordei, às cinco da manhã, o meu amigo Zé estava morto...

Ser professor foi uma tarefa que sempre encarei com muita responsabilidade e alguma exigência. A minha formação de Seminário foi uma educação forte na responsabilidade e na exigência do trabalho. Por isso sempre tive alguma dificuldade em lidar com alunos baldas, que fazem luxo nas más notas. A escola deve ser um lugar de responsabilidade e com condições de trabalho. Aos alunos deveria ser dada consciência de quanto o estado gasta com cada um e da responsabilidade pessoal e social que isso implica.

Há uns anos, doía-me a vida de tantos professores contratados que, qual ciganos, tinham de mudar de escola todos os anos, colocados longe da família e que tinham de mudar de escola e de casa, quando começavam a conhecer os alunos. De todas as mudanças efectuadas pelo governo socialista agradou-me sobretudo os concursos plurianuais que, assim, facilitam a organização familiar pelo menos durante três ou quatro anos e um melhor conhecimento dos alunos.

Em contrapartida fomos assaltados por uma carga de burocracia, de tantos planos de recuperação, de tantas adaptações do programa a miúdos com dificuldades... Havia sempre a sensação de estar a fazer papéis puramente inúteis que tinham que constar nos dossiers mas que, à hora da verdade, não serviam para nada. Andava cansado de perder tempo com inutilidades e, por isso, a escola, de que sempre gostei, já se me estava a tornar pesada. Pedese tudo a um professor. Que faça de pai ou mãe, que seja um especialista no que lecciona e na arte de o fazer, que seja psicólogo, que esteja próximo dos alunos com quem deve ter um relacionamento de respeitosa amizade... Com o aumento da escolaridade obrigatória e o abrandamento da exigência e com o facilitismo imposto por novas ideias pedagógicas abraçadas pelo Ministério da Educação, os professores são sobrecarregados de burocracias e papelada. Na escola quase não têm tempo para estar com os alunos, fora da sala

de aulas, para criar laços e os conhecer melhor. Quando fui director de turma, se queria falar com algum aluno pessoalmente, tinha que pedir a um colega que o dispensasse de uma aula para vir ter comigo. Várias vezes os tive que procurar fora formação profissional. Talvez sobre em muitos professores o cansaço, a desilusão e a desmotivação que traz consigo muitos estados depressivos. Não é por acaso que os professores são o maior número de clientes em consultórios e clínicas psiquiátricas. Quando, em Maio passado, fui à junta médica na DREC em Coimbra, cheguei 40 minutos antes da hora mas já me calhou a senha nº46. Era uma sala cheia de gente à espera, na grande maioria professoras, algumas ainda novas. No ar, um ambiente depressivo... E aquele ambiente repete-se todas as quintas-feiras.

Tive a sensação de sermos uma classe doente, vencida pelas pressões e pelo peso de trabalhos inúteis. Sem gosto no trabalho não há alegria nem realização pessoal.

Que bom seria que as nossas escolas tivessem um ambiente de alegria, de respeito mútuo, de vontade de aprender.

É isso que desejo a todos e sonho com o tempo em que professores e alunos se encarem como pessoas e colaborem alegremente no processo educativo donde cada aluno deve sair preparado para a vida, animado por valores como o trabalho, a responsabilidade, o respeito e confiança mútua e preparado para ser o bom cidadão que a sociedade espera. Um abraço para todos.

07-06-2010: P. Armando Alves, professor de EMRC

Pura Amizade ou reflexões sobre o coração...

O tempo voa e nenhum dia é igual a outro. Um segundo bem passado jamais voltará. Mas, por mais que tente, não sou capaz. Há pessoas que passam apenas pelo meu coração: é como se entrassem, vissem e saíssem. Mas

também há outras que não passam, permanecem: são aquelas que, simplesmente, fazem o meu coração puro e activo, aqueles tempos em que pode vir sol, pode vir chuva, pode até o vento soprar com a sua grande força mas não consigo eliminar. Porque o tempo nem tudo cura!

O meu coração torna-se tenso e pesado quando estou mal. Há coisas na vida que não mudam e para aqueles que têm um coração puro e generoso, a felicidade domina e cada amanhecer é uma tarefa mais fácil de percorrer.

O coração tem o direito à liberdade de escolher as amizades que quer e tem o dom de nos trazer a felicidade ou infelicidade. Quando nos traz infelicidade, vai arranjar forças onde se pensa não existirem. Depois, como por magia, fica tudo bem.

O coração é doce e só quer o bem, mas, por vezes, corre mal e aquele doce transforma-se em amargo. Mas corre sempre bem quando se tem bons amigos ao lado.

Mariana Reis – 8º Ano



Concurso Literário

«Ser descontente é ser Homem.» (Fernando Pessoa)

“Descontentes são as pessoas, sempre a querer mais; descontentes são os humanos, sempre a querer melhor; assim é o Homem.

É natural do ser humano procurar sempre o melhor, e assim todos os dias estamos descontentes com o que fazemos. Seja uma relação com alguém ou a nossa última criação culinária, haverá sempre algo de errado; e cabe-nos fazer sempre por melhorar, numa “missão” interminável pela perfeição que todos os humanos querem atingir.

Havia uma vez um rapaz que tentava atingir a perfeição em tudo o que fazia: nos estudos, nos relacionamentos que tinha com as pessoas, até no que cozinhava.

Continuou assim durante alguns anos até que um dia falhou. Assim que reparou no erro que havia cometido, pensou como era possível que toda a vida tivesse tentado atingir a perfeição, sempre tentando fazer ainda melhor, e só naquela altura é que havia percebido que tal era impossível. A partir desse dia, falhas começaram a ser comuns na sua vida do dia-a-dia, o que o deixou muito transtornado.

A verdade é que o rapaz já havia cometido falhas imensas vezes antes daquele dia; mas aquela fora tão óbvia que ele ficou espantado em como nunca tinha reparado no que fazia. De uma certa maneira, aquele incidente “abriu-lhe os olhos”, alertando-o para o facto de que nenhum humano conseguiu atingir perfeição e teremos de esperar até que alguém consiga. Podem crer que então todos conseguirão copiar o feito como se fosse coisa banal.

É essa a história de um; história que pode ser similar à de outros ou similar à de ninguém. Mas o que é certo é que, em todo este mundo, há pessoas que desistiram de atingir a perfeição; portanto, de uma certa maneira, são felizes. Ser feliz é ser Humano, procurar ser perfeito é uma qualidade que apenas o Homem possui. Então, ser feliz é fácil?...”

O rapaz sentado no cadeirão acabou de ler o artigo, fechou o jornal, levantou-se e olhou lá para fora. Ao longe conseguia ver nuvens negras que se aproximavam, alertando para uma tempestade que se avizinhava. O texto não lhe parecera do melhor, mas ele sabia, por experiência própria, que era extremamente difícil pôr pensamentos abstractos num papel.

Caminhou até à estante e pousou o jornal num lugar vago numa prateleira qualquer. Os seus olhos passaram pelas dezenas de livros nas estantes: livros antigos, livros novos, capas duras e revistas velhas. Pegou num cujo título lhe pareceu agradar e voltou a sentar-se no cadeirão, com o livro aberto no colo, começando a ler como se o tempo não passasse, como se o tempo estivesse à espera dele...

Lobo das Neves
João Granzotti (8º C)

« O mar é enorme... falei-lhe de ti e ele sentiu-se pequeno.» (anónimo)

Marina

Ela vivia aqui comigo, na casinha de praia de praia azul. Era alegre e muito eléctrica. Parecia uma estrelinha no meio da comunidade de pescadores barbudos e peixeiras de voz enrouquecida.

Nenhum de nós frequentava a escola, mas também nunca sentimos necessidade disso. Ajudávamos os mais velhos a reparar as redes e a separar o peixe quando este ainda saltava na areia. Nos tempos livres passeávamos pela praia, capturávamos os pobres caranguejos e nadávamos na água salgada. Às vezes ela dizia-nos que devíamos ter mais cuidado, arriscar menos... mas nós não lhe dávamos ouvidos e continuávamos a nadar para o horizonte. Eu até a compreendia: ela temia o mar porque ele tinha levado o seu pai... e nunca mais o trouxera. Era uma história triste que todos procuravam evitar para não a magoar.

Mas nós crescemos. Agora éramos dois jovens apaixonados, pelo menos eu estava apaixonado. Agora eu tinha de me fazer ao mar de madrugada e ela tinha de carregar á cabeça a canastra do peixe. Mas nós estávamos felizes, ainda nadávamos e passeávamos.

Foi em Maio desse ano. O tempo já estava bastante quente, vagueávamos pela praia, felizes e juntos. Decidimos ir nadar. Como sempre, eu aventurei-me e fui até mais longe, ela ficou junto à margem a olhar-me através dos seus olhos azuis. Mas desta vez foi diferente, a corrente começou a exercer uma força sobrenatural no meu corpo, não consegui lutar contra a água que me entrava pela boca e pelo nariz. Quando voltei à superfície, ela estava junto de mim e estendia-me uma bóia vermelha e branca. Agarrei-me firmemente. Foi então que percebi – ela não sabia nadar e estava a arriscar-se por mim. Estendi-lhe a mão mas já era tarde. Ela tinha os olhos vermelhos, inchados pelo sal e estava cada vez mais distante. Mas ainda sorria. Foi a última vez que a vi e que ouvi a sua voz. Disse-me: o mar é enorme...mas uma vez falei-lhe de ti e ele sentiu-se pequeno.

Acordei na praia com a garganta queimada e o corpo coberto de sal. Mas o meu coração nunca mais acordou, vive eternamente adormecido junto ao dela no fundo do mar. Agora percebo: o mar é de facto enorme mas só porque a levou...antes era apenas um enorme vazio. A minha culpa permanece eternamente...mas ela não mais voltará.

Topázio
Jessica Castanheira (10º A)

HORIZONTES

É triste não ter horizontes,	<i>Ser descontente é ser homem</i>
Ter asas e não poder voar;	E ambição não é doença:
Sonhar com altos montes	Se há ilusões que nos
E viver acorrentado,	consomem,
Nem plainos poder pisar.	Agarremos sem detença
Muito mais triste é jazer:	Nossos sonhos com ferverença,
Ter azo e não ter	Grandes nada que nos somem.
Vontade para se elevar,	(Furão)
Ter o barco aparelhado	António Gil (prof. de Português)
Nem sequer ousar zarpar.	

Pergunto qual o sentido
De viver e labutar
Se o acaso nos governa?!
Se é possível perguntar?!

Neste momento pós-moderno
Que tudo vê por igual
Nada vejo que me ajude
Não distingo o bem do mal

Qualquer que seja a resposta
Se alguém pode responder?!
Ou se as perguntas se somem

Tudo a mim me leva a crer
Que do nascer ao morrer
«Ser descontente é ser homem»

Flor do Brejo

Rosalinda Rodrigues
(prof. de Geografia)

Concurso Literário

Pensamento: Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível para os olhos”. (Saint Exupéry)

A Princesa Triste

Ela era bonita, jovem e estrangeira. Adivinhavam-se já as intrigas palacianas. Para trás ela tinha deixado a família e um círculo de viveres que eram muito seus, provincianos até e ainda assim reais. Vila Viçosa e os seus famosos laranjais ficavam agora mais longe, num país que era a sua terra natal e o seu ninho acolhedor. Agora iria desposar um desconhecido de uma família de quem ela só ouvira o nome e pouco mais. *Noblesse oblige*. Era assim como se fosse um contrato, uma obrigação familiar, um hábito instituído e uma faca de dois gumes que recaía sempre sobre quem não tinha o direito à escolha nem ao voto. Literalmente. Agora que chegara, era a vez de conhecer o seu esposo e ambientar-se ao local. Tudo era estranho: a língua, os costumes, o clima e as pessoas. Sentia-se um cordeiro indefeso e tinha de arranjar forças para cumprir o contrato do matrimónio. Carlos, por seu lado, estava à vontade no seu domínio; jovem também, garboso, bom caçador que era, divertia-se na sua coutada. E casaram. O único poder que ela tinha era o de mudar os hábitos da casa e assim fez. Mudou a loiça e mandou vir do seu país as porcelanas mais finas, mudou alguns costumes e passaram a beber chá à tarde, mudou até a música e passou a ouvir-se valsa. Esta estrangeira de quem ninguém tinha ouvido falar estava a alterar hábitos antigos, no entanto, as mudanças foram aceites. Carlos não parecia muito interessado e nem lhe competia intrometer-se em assuntos caseiros. Carlos queria um herdeiro para o seu lugar e para além dos assuntos da casa que governava, pouco mais o incomodava. Ela não sabia o que fazer, já que o seu ventre estava seco e Carlos não parecia interessar-se mais por ela. Não ter um herdeiro era uma vergonha difícil de assumir para ela. Carlos divertia-se com as aias e rapidamente surgiram bastardos de uniões fúteis e traições veladas. Ela fechava-se na sua concha e sofria em silêncio porque não havia lugar a verbalizações de revolta ou reclamações de direitos. Era assim e pronto. O tempo passou e com o tempo passaram as coisas, os actos e as pessoas. O tempo, esse malvado que faz esquecer coisas importantes, esqueceu-se dela e do seu país dos laranjais e envelheceu-a, a ela e às culpas dele. No leito de morte e como vontade última, mandou chamar o escrivão, para com voz trémula lhe ditar, o que queria muito que o mundo soubesse; que a sua vida não tinha sido fácil, que a Corte soubesse que há coisas eternas, mesmo para além da morte, mais o que queria dizer do fundo da sua alma e do seu ser. E de tudo o que queria dizer e não lhe restou tempo, murmurou apenas: “Eu amo o rei” Catarina de Bragança

Catita

Resultados da segunda edição do Concurso «Agarra o Pensamento»

Mesmo sabendo que remamos contra a maré, pois há uma resistência crescente ao acto de escrever, divulgámos no jornal do final do segundo período a segunda edição do concurso literário do jornal Nova Geração. Antes de mais, pese embora a incipiente adesão dos alunos a este concurso, congratulamo-nos com a corajosa e inspirada participação de três deles nesta segunda edição. Também a nova modalidade de ilustração suscitou algum interesse, tendo contado com a participação de cinco concorrentes. Assim, passamos a apresentar os resultados.

Escalão A: não houve concorrentes.

Escalão B

1º prémio (€ 70) - «Marina» de Jessica Castanheira, aluna do 10º A, que desenvolveu o pensamento *O mar é enorme... falei-lhe de ti e ele sentiu-se pequeno*.
2º prémio (€ 30) - «O mundo em Decadência» de Patrícia Nunes, aluna do 8º ano, que desenvolveu o pensamento *Ó belo diamante! Quase tão belo e tão puro como uma gota de água*.
3º prémio (€ 25) – texto de João Granzotti, do 8º C, que desenvolveu o pensamento de Fernando Pessoa «*Ser descontente é ser Homem*.»

Escalão C

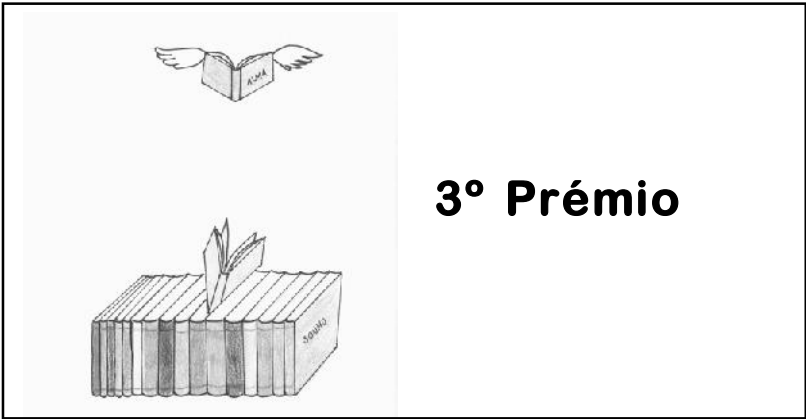
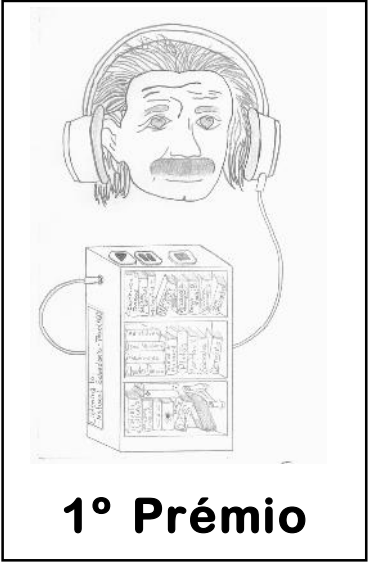
1º prémio (€ 70) - «A Princesa Triste», de Manuela Nunes, professora de Inglês, que desenvolveu o pensamento *Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível para os olhos*. (Saint Exupéry)
2º prémio (€ 30) - «Horizontes», de António Gil, professor de Português, que desenvolveu o pensamento *Ser descontente é ser homem*.
3º prémio (€ 25) – texto de Rosalinda Rodrigues, professora de Geografia, que desenvolveu o pensamento *Ser descontente é ser homem*.

Ilustração

1º prémio (€ 100) – atribuído a Sérgio Matos, aluno do 11º ano
2º prémio (€ 50) – atribuído a Sónia Miguel, aluna do 8º C
3º prémio (€ 25) – atribuído a Patrícia Matos, aluna do 8º ano

A todos os participantes e premiados agradecemos a participação e desejamos muita inspiração e força de vontade para continuarem a mimar-nos e a surpreender-nos com a sua criatividade.

ilustração:



Campanha Acreditar

No início do ano lectivo, foram-nos propostos dois temas possíveis: “Educação para os *Media*” e “Educação para a Solidariedade”. Decidimos escolher o segundo tema, mas não tínhamos a certeza do que iríamos tratar. Começámos por navegar na internet, procurar em revistas, algo que nos despertasse a atenção e que gostássemos de trabalhar. Encontrámos o site da ACREDITAR e esse, cativou-nos logo desde o princípio, porque é uma instituição que acolhe e ajuda crianças com cancro e os seus familiares.

Contactámos a instituição através do e-mail que o site nos fornecia e falámos com a coordenadora ACREDITAR NRC Telma Sousa, perguntando-lhe como poderíamos ajudar. Entre as sugestões dadas, decidimos vender produtos da instituição (lápiz, canetas, t-shirts, blocos, relógios...).

Realizámos a venda nos dias 18 e 25 de Março, no bar dos alunos e na sala dos professores, onde houve



Área Projecto 8º ano

maior adesão. A maior partes das pessoas ficava encantada com o diverso material, devido às suas cores vivas e desenhos carinhosos, inclusive nós.

No dia 21 de Maio, decorreu o Dia do Agrupamento, em que nos disponibilizaram uma barraquinha para



divulgarmos a Acreditar e vendermos os seus produtos. Decorámos a barraquinha com panos coloridos, cartazes da instituição e letras coloridas pela Soraia e o Francisco, meninos da UEE (Unidade de Ensino Estruturado). As pessoas foram solidárias e, assim, a venda teve um balanço positivo.

A experiência que ganhámos com este projecto vai-nos ajudar no futuro próximo a ser bons cidadãos e pessoas responsáveis.

realizado por:

- Ana Carolina Dias Nº2
- Ana Filipa Mendonça Nº3
- Francisco Farinha Nº7
- Inês Nunes Nº8
- Iryna Shtepa Nº9
- Mª Inês Cardoso Nº11
- Soraia Sequeira Nº17

8ºD

campanha de solidariedade

No dia 2 de Junho, o Grupo 1 do 8ºC, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, realizou uma recolha de bens para serem entregues ao Banco Solidário de Proença-a-Nova, como fim de serem distribuídos pelas pessoas mais necessitadas do nosso Concelho.

A campanha decorreu nos estabelecimentos do Mini-Preço e do Ecomarché, entre as 15.00 da tarde e as 17.00 horas.

Apesar de a essa hora não se encontrarem muitas pessoas nesses supermercados, o grupo conseguiu angariar alguns bens.

No final reinava um espírito de alegria e satisfação por sentir que tínhamos cumprido o nosso dever e por saber que ainda há pessoas que se preocupam com os outros.

Se participou na nossa campanha,

muito obrigada. Se não participou... talvez haja outra oportunidade de contribuir!

Sem olhar a cor nem a raça, a maioria das pessoas contribuiu com alimentos variados.

Esta campanha, há muito planeada, recolheu uma grande quantidade de alimentos que mais tarde, nesse dia, foram recolhidos pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

Em seguida, foram entregues ao Banco Solidário que, por sua vez, tratará de distribuí-los pelas pessoas que mais necessitam deles no nosso concelho.

Os alunos:

Bernardo Borges nº2, Diana Marçal nº5, Gabriel Barata nº8, Magda Farromba nº13, Margarida Sequeira nº15, Sónia Alves nº17, João Granzotti nº19.

Recolha de rolhas

No âmbito da disciplina de Área de Projecto, com o tema “Educação para a solidariedade”, nós realizámos uma recolha de rolhas para ajudar uma pessoa com deficiências motoras, que necessitava de ter uma nova oportunidade de viver feliz.

Neste projecto houve colaboração

por parte dos alunos, professores e funcionários, a eles agradecemos por nos terem ajudado. Muito obrigado.... Ficámos satisfeitas com a adesão que houve, porque com um simples gesto vamos dar uma cadeira de rodas a quem dela precisa para ter melhor qualidade de vida..



Grupo nº2 de Área de Projecto 8ºD

Andreia Sequeira nº4

Débora Fernandes nº5

Juliana Pires nº10

Mariana Martins nº12

Marta Martins nº13

Área projecto 12º Ano...

Actividade lúdico-educativa:
“Bora lá aprender e o planeta proteger!!!”

No passado dia 20 de Abril, o grupo nº3 de Área de Projecto do 12ºA, intitulado *Nada se Perde, Tudo se Transforma* dinamizou o seu projecto através da actividade “Bora lá aprender e o planeta proteger!!!”.

Com esta actividade pretendíamos sensibilizar e alertar os alunos do 2º ao 4º ano do Agrupamento de Escolas do concelho de Proença-a-Nova, a quem esta actividade era direccionada, para a protecção do ambiente e para a

prática da reciclagem.

Os alunos contactaram com actividades experimentais, jogos didácticos e animações em power point, enriquecendo os seus conhecimentos acerca da temática supracitada.

No final do dia, o grupo viu atingidas as metas idealizadas e guarda para si um grande enriquecimento académico, mas sobretudo o orgulho de termos lutado por uma mudança benéfica nas atitudes das gerações vindouras.

O grupo nº3 do 12ºA



(Continua na pág. 20)

Cantinho do 1º Ciclo

Visita de Estudo à Barragem de Corgas

Os alunos, professores e auxiliares da acção educativa da Escola Básica de Proença-a-Nova, no dia 22 de Março de 2010, visitaram a Barragem de



Corgas que fica situada no nosso Concelho. A visita realizou-se no âmbito da Comemoração do Dia Mundial da Água e teve como objectivo conhecer as diferentes fases da água, desde que é captada até ser consumida em nossas casas.



Os grupos foram acompanhados pelos professores, auxiliares da acção educativa e por funcionários da Companhia Águas do Centro, que iam explicando como funcionava toda a orgânica dos diferentes

tratamentos da água e, ainda, as várias fases de laboração das máquinas que tornam a água potável. Visitámos as várias secções aí existentes.

Com esta actividade foi possível perceber alguns mecanismos do mundo da “Água” e conhecer, de forma genérica, os processos e organização do trabalho do Centro.

Os alunos gostaram da visita e ficaram mais sensibilizados para o não desperdício da água, para a necessidade da reciclagem dos lixos para que num futuro próximo o nosso Planeta seja saudável para todos os seres vivos!

Escola Básica de Proença-a-Nova

OLIMPIADAS DA LEITURA

No dia 4 de Maio de 2010, as turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico de Proença-a-Nova iniciaram o projecto “Olimpíadas da Leitura”, com uma visita guiada à Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.

O projecto é uma actividade prevista no Plano Anual de Actividades da Escola, com o apoio do Município de Proença-a-Nova, que se realizará de 3 a 31 de Maio de 2010 e que tem como objectivos: despertar o gosto e o interesse pela leitura; envolver as famílias e comunidade numa actividade cultural da Escola; reconhecer que o livro é uma fonte de informação; criar hábitos de interesse pela leitura; usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de

forma adequada e para estruturar o pensamento próprio; exprimir-se de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo; promover o enriquecimento vocabular; criar uma escola mais adaptada às exigências da sociedade em que vivem; criar cidadãos que além de saber ler, lêem com gosto e por gosto; transformar cada pessoa capaz de ler num leitor de facto. Os prémios a atribuir serão livros por cada ano lectivo e haverá um certificado de participação para todos os participantes.

Na visita guiada à Biblioteca Municipal foram entregues marcadores relativos ao tema e foram inscritos 18 novos utilizadores e requisitados 135 livros.

Entrega de Prémios

No dia 11 de Junho de 2010, as turmas do 1º Ciclo da Escola Básica de Proença-a-Nova dirigiram-se ao Auditório Municipal de Proença-a-Nova para o encerramento das Olimpíadas da Leitura.

Este projecto começou no dia 4 de Maio, sendo uma iniciativa de Escola, com o apoio do Município de Proença-a-Nova, que se realizou de 3 a 31 de Maio de 2010.

Os prémios para os leitores do ano foram livros e um certificado

de participação, sendo os premiados os seguintes alunos:

1º Ano – Laura Lopes Diniz

2º Ano – Francisco Ribeiro Cardoso

3º Ano – Ana Rita Martins Dias

4º Ano – André Dias Farinha

Todos os outros alunos receberam certificados de participação e um lápis (prémio simbólico).

A iniciativa contou com a presença do vereador da cultura Prof. João Manso, como

Representante da Direcção do Agrupamento de Escolas o Prof. João Paulo Cunha e como Coordenadora de Estabelecimento a Prof. Lúcia Mendes.

Foi referido por todos que esta actividade se revelou bastante positiva e todas as expectativas foram superadas.

Para o ano teremos a mesma actividade, desta vez alargada à Escola Básica de Sobreira Formosa.

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ao longo da semana anterior surgiram as perguntas na sala:

- O que vai acontecer naquela tenda?

- Há festa?

Surgiu o convite para levarmos para casa **1ª Edição da Feira da Ciência e Tecnologia**.

Ficámos curiosos, ciência numa tenda?

- Eu vou lá com os meus pais!

Afinal todas as turmas da escola se deslocaram ao Parque Urbano Comendador João Martins.

Fomos de manhã. Foi entusiasmante, podíamos *mexer, tocar, experimentar...* Pedimos para lá voltar de tarde e mesmo assim não experimentámos tudo.

- Podem voltar no fim-de-semana com os pais - disse a professora.

Avaliámos a actividade.

- Gostámos muito e quando é a próxima?



Escola Básica de Proença-a-Nova

Um dia no Tinoni - Os Chamados “Vida por Vida”

No dia 28 de Maio de 2010, as turmas P3 e P4 do 2.º ano da Escola Básica de Proença-a-Nova foram partilhar as alegrias, as tristezas, as irritações e as dificuldades dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova. Foram ser bombeiros por um dia. Ouviram, perguntaram e descobriram o que está para além das fardas vermelhas, dos carros gigantes e dos capacetes cintilantes.

Quando a multidão assustada desce correndo as escadas, um grupo, inexplicavelmente, corre no sentido contrário, são os bombeiros levando consigo a esperança, a força, a fibra, a honra e o amor. Além do peso dos equipamentos, uma história milenar é carregada em seus ombros, uma história feita de conquistas, de dignidade, de abnegação. Quando Deus parece ser a última solução, eis que surge aquele que talvez nada mais possa fazer, mas a sua presença será vista na eternidade de quem



Contínho do 1º Ciclo



precisou partir. Mas o bombeiro continuará subindo vários degraus, mesmo depois de as escadas se acabarem...

Aprendemos que é da responsabilidade da Liga dos Bombeiros Portugueses promover o esforço de mais de 40 mil pessoas, que prestam o seu contributo à

Sociedade Portuguesa em mais de 400 Associações de Bombeiros. Ser Bombeiro é ser uma vida na vida de todos nós...

Escola Básica de Proença-a-Nova

Aprender de mãos dadas!

No dia 7 de Junho, os meninos da turma **P2** da Escola Básica de Proença-a-Nova, em colaboração com os idosos do Lar da mesma localidade, deram vida a um pequeno projecto (mas muito valioso para todos que nele participaram), que consistiu na construção de um jogo e na confecção de roupas para bonecas.

A ideia de colocar duas gerações, lado a lado, a partilhar saberes e afectos, surgiu porque: *Acreditamos no valor dos mais velhos; acreditamos que quem viveu uma vida tem muito para dar a quem nela começa a dar os primeiros passos; acreditamos também*



que é importante "combater os estereótipos negativos associados à velhice, como a ideia de que os idosos já não servem para nada".

Durante uma manhã, novos e "velhos" puseram mãos à obra e foi vê-los com grande entusiasmo a realizar as

tarefas propostas. O tempo passou sem se dar conta! E o resultado foi... esta maravilha de que todos nos orgulhamos. Fica a promessa de nos voltarmos a encontrar, pois estaremos desta forma a contribuir para que de futuro as nossas crianças sejam "cidadãos" conscientes, sensíveis e respeitadores, lembrando e honrando os idosos para que ocupem um lugar importante na nossa sociedade.

Visita de Estudo à Marinha Grande

No dia 2 e 9 de Junho nós, os alunos da Escola Básica de Proença-a-Nova, realizámos uma Visita de Estudo à Marinha Grande onde visitámos a Fábrica de Vidro Jasmim e o Museu do Vidro.

Bem cedinho, pelas 7 horas e 30 da manhã, partimos do Terminal Rodoviário em direcção à Marinha Grande. Em Pombal fizemos uma paragem para tomar o pequeno-almoço e descansar um pouco.

Por volta das 11 horas da manhã chegámos à Fábrica do Vidro Jasmim. Observámos os senhores a fazer o vidro e a moldá-lo, visualizámos um filme e em seguida comprámos umas lembranças para oferecer aos nossos pais.

Entretanto, chegou a hora do almoço, entrámos no autocarro e fomos em direcção a um parque onde almoçámos, brincámos e observámos um lago com belos patinhos.

De tarde visitámos o Museu do Vidro que fica situado no palácio de Guilherme Stephens, que foi quem impulsionou a história do Vidro na Marinha Grande, e lá, vimos muitas peças em vidro, um filme em 3D sobre a história do vidro e um senhor a fazer novas peças à mão.

No caminho de regresso passámos pelo parque onde almoçámos para comer um gelado e ainda parámos para lanchar.

Chegámos a Proença-a-Nova muito contentes e ansiosos por contar tudo aos nossos pais.

Escola Básica de Proença-a-Nova

Festa de Final de Ano



No dia 17 de Junho de 2010, a Escola Básica de Proença-a-Nova realizou a Festa de Final de Ano. Contou com a presença de todos os Alunos (1º Ciclo e Jardim-de-Infância), Professores, Educadoras, Auxiliares, Encarregados de Educação e restante Comunidade Educativa.



A festa começou com a entrega e posterior Bênção das Pastas dos alunos finalistas do Pré-Escolar e do 4º ano, realizada pelo Sr. Padre Ilídio. Seguidamente, todos os alunos demonstraram as suas habilidades. Apresentaram bonitas e alegres coreografias, cantaram canções em Português e Inglês e os alunos de 3º e 4º anos ainda tocaram belas melodias com a flauta.



Os alunos do 4º ano terminaram a festa com Ginástica Acrobática treinada nas aulas de Actividade Física e Desportiva.

Na parte da tarde cantaram-se os parabéns aos alunos finalistas, pois havia um bolo enorme e delicioso, oferecido pela Junta de Freguesia de Proença-a-Nova.

Foi uma festa espectacular e um dia para mais tarde recordar!

Escola Básica de Proença-a-Nova

Desabafos...

Rumores?!...

Comemorou-se com a pompa e circunstância devidas, há relativamente pouco tempo, o 36º aniversário do 25 de Abril, que deu origem à pressuposta democracia existente em Portugal. Trinta e seis anos costumam ser, na generalidade, uma “idade” adulta e rodeada de valores, em proporção, amadurecidos por tal existência.

No entanto, segundo se consta, ainda hoje imperam sentimentos dos quais um parasita se alimenta energeticamente – O MEDO. É uma situação que, a ser verdade, não consigo aceitar, pois parece que o facto acontece tão displicentemente sendo já natural as “jogadas” chantagistas e despóticas para manter vivo esse negativismo que a tantos deve facilitar o seu *modus vivendi* e a que outros tantos encolhem os ombros num deixa andar.

Partindo do pressuposto de que é verdade o que se consta e estando no ensino há tempo suficiente e de consciência profissional tranquila, tenho “autoridade” para poder afirmar que apesar dos nossos alunos serem cada vez menos exemplo de boa formação, levando a um maior desgaste para aqueles professores que ainda teimam em “fazer deles gente”, esta realidade não

devia desculpar a actuação de outros docentes, por este país fora, que se valem dos “galões” para criarem um clima de temor, sabendo perfeitamente que o medo impede qualquer relação inter-pessoal saudável. Contudo, compreende-se que esta atitude poupe “chatices”, pois abafa críticas e desmotiva qualquer situação cansativa na sala de aula. É uma forma demonstrativa do “saber viver” que, embora me incomode, ainda me irrita menos do que a sua “aceitação”, por medo de represálias, dos alunos e respectivos encarregados de educação.

Esta questão começa a pôr em causa a forma de actuação, minha e de muitos outros profissionais que, apesar do esforço que fazemos em prol de um ensino/aprendizagem de qualidade, somos alvo de tanta falta de respeito e desconsideração. Parece-me que a outra parte interveniente, pais/encarregados de educação e respectivos filhos/alunos, ao calar-se, prefere o outro tipo de professores, demonstrando que, apesar de 36 anos de democracia, ainda “gostam” de viver numa sociedade onde vigore naturalmente o MEDO...

Prof. Francisco Cabral

Frustração

Apesar do acréscimo de trabalho nesta recta final de ano, fui a favor do Dia do Agrupamento porque a escola **também** deve ser festa. Participei na organização de três actividades: Peddy Paper, Quermesse do 7º C e peça de teatro “A Árvore das Folhas A4”. As duas primeiras correram muito bem, mas devo confessar que a representação foi muito frustrante para mim e para os alunos do Clube de Expressão Dramática. Não pela falta de talento, pois estes miúdos revelam capacidades extraordinárias, mas pelas condições em que actuaram. O envolvimento dos alunos em várias

actividades seguidas, a inexistência de palco, a deficiência do som foram alguns dos factores que contribuíram para a nossa, e certamente vossa, decepção. Os pais mereciam ter visto os seus filhos actuarem noutro contexto e os pequenos mereciam ter tido outras condições e não serem gozados por andarem de collants. Fica o testemunho da **nossa** frustração e **o meu** pedido de desculpas por não ter conseguido (ou podido) fazer melhor.

Olívia Cardoso
(Responsável pelo Clube de Expressão Dramática)

EU QUERO SER

Eu vejo a pomba
A voar no céu
Quero ser como ela...

Eu vejo a nuvem
Que chora contente
Quero ser como ela...

Eu vejo o sol
Claro e brilhante
Quero ser como ele...

Eu vejo a flor
Perfumada e bela
Quero ser como ela...

Eu quero ser assim:
Livre
Leve
Feliz.

Pseudónimo:
Miriam Agnes- 8º Ano

ACTIVIDADES

Aprende-se a fazer, fazendo

No passado dia 26 de Março os alunos do 12º ASC (Curso Profissional de Animador Sócio-Cultural) realizaram uma actividade que consistiu em organizar um negócio em contexto real, onde se pudesse verificar assim a sua capacidade de empreendedorismo. A actividade foi realizada com a ajuda da professora Anabela Ramos, responsável pela leccionação da disciplina de Área de Integração a esta turma.



A actividade foi o culminar do trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula, onde os alunos numa abordagem “learning by doing”,



planificaram e desenvolveram os seus projectos, evidenciando as suas capacidades de tomada de decisão e espírito empreendedor, pelo que os objectivos foram alcançados.

A actividade teve lugar no átrio da Escola Pedro da Fonseca e foram montados 4 stands de venda

diferentes: comida, artesanato, doçaria e jogos tradicionais. Todos os produtos vendidos foram elaborados e confeccionados pelos respectivos alunos deste curso, que mostraram, assim, à comunidade educativa o seu sentido de responsabilidade e o seu “jeito para o negócio”.

Estes stands receberam muitas visitas dos alunos da escola e também dos professores, especialmente o stand dos doces e bolos. Os alunos, bem como a professora responsável pela iniciativa, agradecem a colaboração da Direcção da escola pelo apoio prestado e também à Câmara Municipal de Proença-a-Nova pela disponibilidade demonstrada na cedência dos stands, sem o que não teria sido possível a realização desta actividade.

Profª Manuela Nunes

Olimpíadas de História e Geografia de Portugal

Na última semana do segundo período, realizaram-se na escola as olimpíadas de História e Geografia de Portugal para os alunos do 2º ciclo, promovidas pelas professoras da disciplina.

A actividade realizou-se em contexto de sala de aula, com a participação de todos os alunos.

No 5º ano de escolaridade, o vencedor foi o Lucas Cardoso, com 89 pontos; em segundo lugar, o João

Ferreira, com 88 pontos e em terceiro lugar, o Diogo André, com 86 pontos, alunos da turma C.

No 6º ano de escolaridade, a vencedora foi a Ana Catarino, da turma C, com 93 pontos; em segundo lugar, o Daniel Martins, da turma B, com 90 pontos e em terceiro lugar o Paulo Dias da turma A, com 89 pontos.

O balanço dos resultados foi bastante positivo e os alunos manifestaram interesse na realização desta actividade, contribuindo a mesma para criar nos alunos o gosto pela disciplina.



ACTIVIDADES

IV ENCONTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação dos alunos com necessidades educativas especiais implica uma atenção especial às diferenças individuais e ao contexto da aprendizagem, promovendo a flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, de gestão de recursos e do currículo, com o objectivo de proporcionar o desenvolvimento máximo de todos, atendendo às suas características pessoais e

trabalhos preparatórios da reforma do Sistema Educativo referido por Almeida Costa (Revista Educação nº10, 1995, pag.13) “o sistema educativo só pode ser de todos e para cada um se totalmente despojado de desvantagens para quem quer que seja”.

Uma das características distintivas dos seres humanos em relação a outros animais é a sua capacidade de habitar e desenvolver-se

primordialmente, através das relações estabelecidas por meio de uma via fundamental: a comunicação, tanto verbal como não verbal. Como afirmam Rey e Martinez (1989), a família representa, talvez, a forma de relação mais complexa e de acção mais profunda sobre a personalidade humana, dada a enorme carga emocional das relações entre seus membros (p. 143).

A gama de interações e relações desenvolvidas entre os membros familiares mostra que o desenvolvimento do indivíduo não pode ser isolado do desenvolvimento da família (Dessen & Lewis, 1998). A família constitui um grupo com dinâmicas de relação muito diversificadas, cujo funcionamento muda em decorrência de qualquer alteração que venha a ocorrer num dos seus membros ou no grupo como um todo. Para Kreppner (1992), a rede de relações da família possui características específicas de unicidade e complexidade, constituindo um contexto em desenvolvimento. Segundo este autor, a complexidade das relações familiares pode, também, ser entendida por meio da perspectiva da família como um ambiente não compartilhado, onde as relações desenvolvidas entre seus membros geram experiências diferenciadas para cada um. Portanto, cada membro da família vivencia, de maneira particular, a chegada de uma criança com NEE.

Vygotsky (1994) afirma que a influência do ambiente sobre o desenvolvimento infantil, ao lado de outros tipos de influências, também deve ser avaliada levando em consideração o grau de entendimento, a consciência e

o insight do que está acontecendo no ambiente em questão (p. 343).

A educação é um bem a que a todos têm direito e os seus objectivos são os mesmos para todos, independentemente das vantagens ou desvantagens que cada criança possa apresentar.

Com a finalidade de promover a valorização da escola enquanto principal veículo e motor da Educação nos seus diferentes domínios;

- Criar respostas multifacetadas, integradas e articuladas evitando o mais possível respostas únicas, rotuladas, marginalizadas ou institucionalizadas.

- Encontrar estratégias que levem à mudança de atitudes individuais e colectivas que permita a aceitação e responsabilização comunitária por todos os seus membros independentemente das suas características pessoais, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova realizou os IV ENCONTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, no dia 18 de Março, com o tema : “INTERVENÇÃO NAS NEE”: “Quando eles não querem aprender”, pelo DR. Jorge Felício, Director do Colégio Bissaya Barreto, e “Intervenção nas técnicas com a família”, pela Dr^a. Lídia Oliveira, supervisora da Intervenção Precoce, em Coimbra.

Conforme tem sido hábito nestes últimos anos, teve a presença de professores, pais e Encarregados de Educação , Técnicos Operacionais, Terapeutas , Psicólogos e outros elementos da comunidade local, e a colaboração do Centro de Formação Alto Tejo e da Câmara Municipal.

É com apreço que registamos a grande adesão de todos.



necessidades individuais.

De facto, o sistema educativo, tendo por finalidade realizar a promoção permanente da educação de todos os portugueses, “tem de colocar a si próprio a obrigatoriedade de ser capaz de promover a Educação, respeitando a originalidade de cada um. E isso implica que tenha de se ajustar a todos, partindo da compreensão do que são as suas necessidades educativas”. (Revista Educação, 1995: 4).

Mas, como se dizia já num documento elaborado no âmbito dos

em um ambiente organizado culturalmente através de suas crenças, valores e padrões. É nesse ambiente que a criança se desenvolve e adquire suas habilidades.

A família constitui o primeiro universo de relações sociais da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente de crescimento e desenvolvimento, especialmente em se tratando das crianças com NEE, as quais requerem atenção e cuidados específicos. A influência da família no desenvolvimento das suas crianças dá-se,

Dia Mundial da Criança: Um dia com muita diversão

Um céu azul, um sol radiante, um calor intenso foi o que se fez sentir neste grande dia: “o Dia da Criança”.

No passado dia 1 de Junho realizou-se uma actividade para todas as



crianças até ao 1º Ciclo do Concelho de Proença-a-Nova no Parque Comendador João Martins vulgarmente conhecido por “Parque Urbano”, em comemoração do Dia Mundial da Criança. Foram executados diversos jogos de água (tais como, “pistolas loucas”, “pontaria afinada”, “vamos à pesca”, “rampa deslizante”, “pinga a pinga” “balões escorregadios”, “estendal da roupa”,

“circuito de obstáculos” e “jogo final”) com o intuito de diversão, entretenimento e convívio, cujo principal objectivo foi demonstrar a igualdade entre todas as crianças.

Durante o dia a alegria das crianças foi contagiante e no local via-se uma verdadeira dedicação por parte de todos os participantes.

As actividades foram dinamizadas pelos professores de Educação Física da Câmara Municipal e orientadas pelos alunos do 12º do curso profissional de Animação Sociocultural da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca. Concluímos que foi um dia interessantíssimo e muito bem passado, em que tudo correu conforme o previsto e comprova o pensamento: “A melhor maneira de tornar as crianças boas é torná-las felizes”.

Trabalho elaborado pelos alunos Cátia, Jéssica, Raquel, Ricardo e Tatiana do 12ºASC e revisto pelo Prof. Paulo Santiago

CONCURSO EUROSCOLA



Eunice e Bruno na entrada do Edifício da Assembleia da República



Bruno e Eunice durante a apresentação do nosso projecto



Os nossos meninos sentados na sala da Assembleia da República



Dia 27 de Abril: entrega dos prémios, na sala do Senado da Assembleia da República

VISITAS DE ESTUDO

No dia 10 de Março, pelas nove horas, saímos, na companhia dos colegas do 2º ano do CEF – (Instalações Eléctricas) e das professoras Patrícia Nobre e Andreia Ferreira, rumo a Abrantes, tendo como primeira paragem a Escola Superior de Tecnologia, onde fomos muito bem recebidos. A visita foi orientada por um dos professores da ESTA, que nos mostrou não só as instalações mas também nos colocou a par de alguns projectos interessantes dinamizados pelos professores e alunos desta escola superior. Depois de almoço, saímos de Abrantes em direcção à Central Termoeléctrica do Pego, cuja visita começou com uma apresentação geral do funcionamento e história da Central, bem como do modo como se produz electricidade a partir de

carvão e quais os processos mecânicos e químicos que entram nesta produção. Ficámos a saber, também, que a Central Termoeléctrica do Pego tem como preocupação fundamental o respeito pelo meio-ambiente, sendo uma empresa pioneira e galardoadada neste âmbito. Após a sessão introdutória e a visualização de um filme sobre a Central, fomos divididos em dois grupos e guiados por duas guias pelas instalações. A seguir à visita, que foi muito enriquecedora, tivemos uma sessão de esclarecimento final e fomos entregues algumas recordações da central (bem como um pequeno lanche!). Chegámos à nossa escola por volta das dezoito horas. Foi uma visita de que gostámos bastante e que foi útil para a nossa formação.

2º ano TGEI

5.º ano de escolaridade

No passado dia 19 de Março, as turmas do 5.º ano de escolaridade fizeram uma visita de estudo ao parque Ambiental de Santa Margarida e ao Castelo de Abrantes. De manhã, saímos de Proença, por volta das 8 horas. Pelas 9 horas e 30 minutos parámos numa estação de serviço para fazer um lanchinho. Mais tarde, pelas 10 horas e trinta minutos, chegámos ao Parque Ambiental de Santa Margarida e iniciámos a visita conduzida por dois guias, a Sónia e o Cajó. No Parque



observámos peixes no seu habitat natural, como se pode fazer “terra boa” para o bom desenvolvimento das plantas, viveiros de plantas, caixas de compostagem, ventoinhas de energia

eólica, energia hídrica, uma nora, vimos ainda como é que os solos sem vegetação podem sofrer a erosão e observámos ainda muitas, muitas variedades de plantas. Mas a melhor parte foi subir ao posto de vigia para observar a paisagem em redor e tudo o que se passa no parque e à sua volta e assim se prevenir incêndios e outras situações perigosas para a vida no parque.

Almoçámos no parque de merendas, à beira do lago. Neste lago havia muitos patos e rãs. À tarde, visitámos o Castelo de Abrantes. Quando chegámos, a porta estava fechada mas, assim que se abriu, não soubemos esperar e corremos todos para a Torre de Menagem. Em seguida, fomos ter com os professores para iniciar a visita. Começámos pela Igreja de Santa Maria onde vimos muitas estátuas romanas, alguns túmulos, uma custódia, roupas do Menino Jesus e outros objectos de arte sacra. Nas outras partes do castelo vimos mais túmulos, duas armaduras de ferro maciço e a vista da paisagem através das muralhas. Dentro do castelo vimos ainda a pedra que auxiliou D. João I a subir para o cavalo para se dirigir para a Batalha de Aljubarrota. Quando nos dirigíamos para o autocarro, vimos os cisnes que estavam num lago junto ao castelo.

À hora marcada, dirigimo-nos à entrada do Pavilhão do Conhecimento e dividimo-nos em dois grupos, tendo seguido cada um por caminhos diferentes. Começámos pela exposição “Extremos – viver nos limites”, onde pudemos conhecer animais que vivem nos locais mais quentes ou mais frios do planeta, bem como os que vivem no escuro. Realizámos várias actividades e experiências, nomeadamente, a entrada numa gruta artificial, onde estava completamente escuro e podíamos tactear nas paredes para sentir alguns animais que vivem naquelas condições. Subimos ao primeiro piso, onde pudemos andar na “Bicicleta espacial” (só os mais corajosos) e nos sentimos autênticos trapezistas. Na sala “Vê, faz e aprende”, realizámos inúmeras experiências, tais como, a cama de pregos, o balão de ar

quente, o carro das rodas quadradas, o eco, a cabeça no prato da fruta, a bolha de ar, a energia eólica, a arca do tesouro, a electricidade estática, etc. Foi maravilhoso, aprendemos e divertimo-nos ao máximo! (6ºB) Logo de seguida, fomos almoçar e comer um gelado. Até os peixinhos comeram! Às 14h45m, entrámos novamente nos autocarros para seguirmos viagem até ao Palácio de Queluz. Quando lá chegámos, não pudemos entrar logo, pediram-nos que aguardássemos, pois os grupos anteriores ainda não tinham terminado a visita. Após a espera e organizados em dois grupos, entrámos calmamente, acompanhados por duas guias que nos orientaram dentro do Palácio e nos explicaram tudo até ao final da visita. Começámos por conhecer a Sala do trono, onde aconteceram grandes bailes, que é toda espelhada de modo a reflectir a luz e está decorada em estilo Rococó.

VISITA DE ESTUDO ÀS ALDEIAS HISTÓRICAS – 2ª Parte

No passado dia 2 de Junho, os alunos do 12º ano do curso profissional de Animação Sociocultural (ASC), acompanhados pelos professores Paulo Santiago, Manuela Nunes e Rosalinda Rodrigues e ainda pelos convidados de alguns alunos, realizaram uma visita de estudo guiada a Castelo Branco e às aldeias históricas de Castelo Novo e Alpedrinha, ambas inseridas no roteiro turístico das aldeias históricas de Portugal. No ano anterior os mesmos alunos já tinham visitado a vila de Penamacor e as aldeias históricas de Monsanto e Idanha-a-Velha para a qual elaboraram propositadamente um Roteiro turístico.

Para esta actividade, os alunos foram designados pelos professores para desempenhar o papel de “guias turísticos”, de forma a adquirirem experiência para exercício da futura actividade profissional enquanto animadores socioculturais.

O primeiro local que visitaram foi o Jardim do Paço que foi apresentado pelos alunos Hélder e a Raquel. Este jardim foi construído no século XVIII por iniciativa do primeiro Bispo de Castelo Branco, D. João de Mendonça, junto do então Paço Episcopal, à época residência de Inverno do Bispo da Guarda, que hoje alberga o Museu Tavares Proença Júnior.

O Museu foi em seguida apresentado pelo Ricardo e pela Cátia. Foi fundado em 1910 por Francisco Tavares Proença Júnior, filho de um abastado proprietário de Castelo Branco, e ali se encontra actualmente uma grande colecção de achados arqueológicos, tapeçarias do século XVI e de arte primitiva portuguesa. O museu de Castelo Branco é famoso pelas suas colchas de seda bordadas onde existem alguns exemplares muito antigos.

Na parte da tarde os viajantes começaram por visitar a aldeia histórica de Castelo Novo, povoação secular da Beira Baixa, antiga vila e sede de Concelho actualmente com apenas 520 habitantes, situada na encosta oriental da serra da Gardunha, cujas ruas foram

Seguimos para a Sala da música que tem uma parede côncava para proporcionar uma melhor qualidade acústica. Visitámos ainda a Capela-mor, rica em talha dourada e onde se pode observar o estilo marmoreado, ou seja, colunas de madeira pintadas de modo a parecer mármore.

Passámos pelos aposentos de D. Maria Francisca Benedita (irmã da rainha D. Maria I), pela sala do fumo, pela sala do café, no sentido de termos uma ideia do quotidiano das pessoas que viviam na corte naquela época. Por último, conduziram-nos a uma sala onde estava a ser preparado um pequeno espectáculo, composto de canto, música e teatro de fantoches, em que participaram uma menina do 6ºA, um aluno do 6ºB e o Ruben do 6ºC.

Saímos para os jardins do palácio, fazendo um breve percurso pelos mesmos e voltámos aos autocarros. Foi emocionante sentirmos o tempo voltar aos séculos XVIII e XIX. Saímos de Lisboa por volta das 17h30m, fizemos uma paragem a meio do caminho e chegámos a Proença-a-Nova pelas 20h30m!

traçadas segundo curvas de nível e revelam antigos solares, paredes-meias com casas populares em pedra, pequenas varandas de madeira e restos de calçada romana. É junto a esta aldeia que se situam as nascentes das águas do Alardo. Esta povoação foi apresentada pelo André e pela Tatiana.

Por fim deslocaram-se a Alpedrinha para visitar esta antiga vila situada a sul da serra da Gardunha que também pertence ao concelho do Fundão. As suas origens são muito antigas, existindo diversos vestígios da época da ocupação romana, mas também de ocupações ainda pré-históricas. A Olívia e a Jéssica foram as apresentadoras desta parte da visita na qual foram visitados o “Palácio do Picadeiro” apresentado pelo André e a “Igreja da Misericórdia” apresentada pela Vera.

O Palácio do Picadeiro era uma obra tão grandiosa para a época que o rei D. João V teve inveja da sua construção e proibiu a sua conclusão. Foi recentemente recuperado e o telhado foi construído em vidro deixando em aberto a imensidão do universo. No interior os visitantes puderam fazer uma viagem pelo território concelhio recorrendo às novas tecnologias virtuais e puderam ver um documentário em vídeo sobre a rota dos pastores que conduziam os seus rebanhos entre a serra e a planície conforme a época do ano.

A Igreja da Misericórdia por sua vez foi construída em finais do século XVI e mais tarde reconstruída (em 1788) devido ao terramoto de 1755 que a destruiu parcialmente. Do lado direito das escadas está um cruzeiro de pedra com cerca de três metros de altura. A Igreja tem 3 altares e antigamente servia de cemitério.

Todos gostaram muito desta visita e, devido à sua proximidade de Proença-a-Nova por um lado e interesse histórico-cultural por outro, pensam voltar num futuro próximo, desta vez como responsáveis principais pela visita a acompanhar grupos de visitantes.

Trabalho elaborado pelos alunos André, Fábio, Hélder, Olívia e Vera do 12ºASC e corrigido pelo Prof. Paulo Santiago

BIOAROMAS

AUEE recebeu a visita de um contador de histórias no dia 28 de Maio. O Dr. Nuno Marçal leu extractos da obra "Diário inventado de um menino já crescido", José Fanha, Editorial "Gailivro".



Foi muito agradável a recepção das várias turmas presentes, 5º ano turma

C, 6º B e 7ºA. Como a foto documenta o ambiente estava preparado de uma forma acolhedora com a tradicional manta de trapos e almofadinhas coloridas. No final cada turma ficou a conhecer a Bibliomóvel e a sua importância para a divulgação da cultura.

Um dos objectivos do Plano de Actividades do Projecto BioAromas é a apresentação à Comunidade Local, divulgando os produtos deste Projecto pré-profissional do PIT-Plano Individual de Transição dos alunos. Assim participamos na "FESTA DO MUNICIPIO" realizada nos dias nove a treze de Junho de 2010.

Tivemos a colaboração e presença dos pais/encarregados de educação.

O balanço desta actividade foi bastante motivador, como pode ser comprovado pelos registos no Livro de Honra, e por palavras de incentivo que os visitantes da Feira nos deram em apreço pelo projecto e pelos produtos em venda. Muita positiva foi a participação e comportamento dos alunos e pais envolvidos cuja experiência os enriqueceu.



Participação na Feira da Ciência e Tecnologia



Visita da D. Felismina

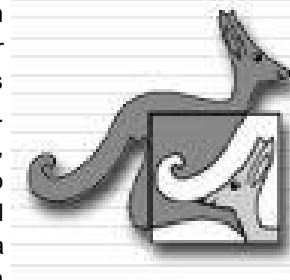


Cantinho da Matemática



No dia 25 de Março, pelas 14h55m, decorreu o concurso "Canguru Matemático sem Fronteiras 2010". A Associação Canguru sem Fronteiras é uma associação de carácter internacional que junta personalidades do mundo da matemática de diversos países. O seu objectivo é promover a divulgação da matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organização de um concurso que terá lugar no mesmo dia em todos os países participantes. Pretende-se, assim, estimular e motivar o maior número possível de alunos para a matemática e é um complemento a outras actividades, tais como olimpíadas. Em Portugal a organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática, que conta com a colaboração dos professores de matemática das escolas participantes. Actualmente este concurso é realizado em 42 países e conta com mais de 5 milhões de participantes.

Na nossa escola, participaram 60 alunos na categoria "Escolar" (5º e 6º anos), 19 na categoria "Benjamin" (7º e 8º anos), 4 na categoria "Cadete (9º ano)" e 3 na categoria "Estudante" (12º ano). Todos os participantes irão receber o diploma de participação. Os quinze primeiros classificados de cada categoria receberão o diploma de classificação.



Os três primeiros classificados em cada categoria foram: João António Farinha (5º A), Francisco Ribeiro (6º C) e António Mata (5º B) – na categoria "Escolar"; Margarida Bairrada (8º A), Irina Alves (7º C), Daniela Dias (8º A) e Diogo Martins (8º C) – na categoria "Benjamin";

João Batista (9º B), Fábio Fernandes (9º C) e Fábio Pereira (9º B) – na categoria "Cadete" e João Nuno Cardoso (12º A), Rodrigo Fernandes (12º B) e Gabriel Farinha (12º A) – na categoria "Estudante". Salienta-se que os alunos: João António Farinha (5º A) e Margarida Bairrada (8º A) ficaram na lista dos 100 melhores classificados a nível nacional, respectivamente, nos 78º e 80º lugares.

Desde já os nossos parabéns a todos os participantes.

JOGO DO 24

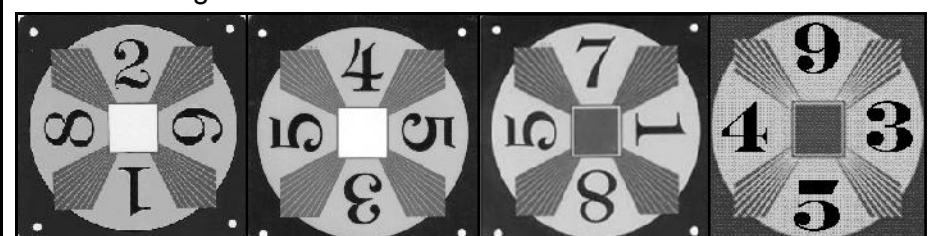
II Campeonato Inter Escolas

2.º Ciclo

Os professores do grupo 230 – Matemática e Ciências da Natureza do 2.º Ciclo, dinamizaram, pelo segundo ano consecutivo, o campeonato do jogo do 24. Este trabalho foi desenvolvido ao longo do ano lectivo, nas aulas de Estudo Acompanhado com o objectivo de: incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática; desenvolver o cálculo mental e promover o convívio, troca de experiências e saberes entre alunos de diferentes escolas da região.



(Continua na Pág. 22)



DIA DO AGRUPAMENTO...

Era para ter começado com hino e bandeira, mas os artistas precisam de tempo e fica para uma próxima oportunidade. Não faltou envolvimento, porém, no dia do nosso Agrupamento, uns mais envolvidos que outros, evidentemente. E houve actividades para todos os gostos e idades, que é bem heterogéneo o nosso meio sócio/escolar: actividades plásticas, conto, danças e expressão dramática para os “gatinhas”; desportos radicais, pedipaper, variedades, workshop e teatro para os “gandulas”; laboratórios abertos, feira do livro, sessão de autógrafos com um autor (José Carlos de Vasconcelos), jogos, exposições e colóquios para todos.



Foi um dia bem cheio de trabalho e divertimento, com cor e temperamento, vozeria e aquietação, bem visíveis e marcados até na hora da refeição, um bufete de fazer inveja aos mais exigentes, com apenas um senão, acomodamento complicado, sobretudo nos primeiros momentos, com os mais novos, já que para o fim, com os mais adultos e a fartura visível, serenou a avidez.

À tarde, com o calor a apertar e as tasquinhas encerradas, temeu-se o pior: secura nas gargantas e desafinação nos cofres. Atitude bem ponderada, porém, já que, depois, com a chegada dos pais e demais convidados, pôde-se oferecer, em apresentável abundância, o fruto de apuradas mãos e paladares,



nos bem confeccionados acepipes regionais e evitar-se, se assim não tivesse sido imposto, o aspecto desolador dos reclames cheios de promessas, mas esvaziados de conteúdo nos balcões. É que, com produtos caseiros, não há reposições de stocks quando se quer!...

Ao fim da tarde, com a comunidade escolar aberta ao exterior, deu-se a grande invasão. Houve ainda mais animação, com o sarau de encerramento: com coreografias tão certinhas que disfarçaram em absoluto a improvisação previsível, dados os escassos ensaios; com corais concertados e harmónicos, envolvendo quase metade da população escolar; com surpresas musicais; com teatro sério e fantoches, envolvendo professores e alunos e prendendo as atenções, pese embora a desadequação do espaço cénico; com entregas de prémios aos vencedores de várias iniciativas pedagógicas e culturais, levadas a cabo ao longo do ano.



Num balanço global, necessariamente genérico, deixando os detalhes para diversas entidades e departamentos que anuíram pronunciar-se mais em pormenor, pode a nossa directora descansar, finalmente, da azáfama em que andou, para que tudo tivesse corrido bem, pois o êxito superou as expectativas, até por tratar-se de uma primeira celebração desta dimensão. De tudo o que de positivo e negativo fomos ouvindo, aqui se deixa o depoimento de dois delegados de turma.

“Esta actividade organizada pelo nosso agrupamento de escolas foi muito enriquecedora para todos nós, não só culturalmente, pois também aproximou toda a comunidade, pais/encarregados de educação, professores, funcionários e alunos, proporcionando um belo dia, como fuga às actividades lectivas normais.”

Catarina Alves 12ªA

“Apesar do dia do Agrupamento ter sido preenchido com excesso de actividades, impedindo-nos de participar em muitas delas, foi um dia agradável, que deve ser repetido todos os anos, salvaguardando-se a possibilidade de todos participarem quase em tudo, mesmo que tenha de se alargar o tempo das festividades. Quanto ao almoço, esteve ótimo, de uma variedade incrível, com apenas um senão: a falta de mesas.”

Luís Farinha 11ªA



DIA DO AGRUPAMENTO...

Há já algum tempo que a nossa escola andava entusiasmada com o facto de o dia 21 de Maio ser um dia diferente. Toda a comunidade escolar mexia. Na verdade, a par de tanto entusiasmo, caminhava a par e passo muito trabalho, empenho e esforço de todos os envolvidos para que esse dia fosse um sucesso e resultasse como tinha sido pensado. Eu própria “encabeçava” algumas actividades, brilhantemente desenvolvidas pelos alunos envolvidos. Desde o primeiro período que pensei em fazer a dramatização da obra “Frei Luís de Sousa” de Almeida Garrett. Lançado o desafio aos alunos do 11º A, desde



logo o aceitaram, empenhando-se verdadeiramente. Dramatização feita na manhã do dia 21 de Maio, surgiu depressa a intenção de voltar a subir ao palco, o que acontecerá no próximo dia 3 de Junho, pelas 21h30, no Auditório Municipal, para a comunidade em geral. Já os alunos do 11º B e C ficaram encarregues da Rota das Sábias Palavras, fazendo um curto percurso e dando a conhecer e/ou relembrando alguns escritores e um ou outro filósofo. Os mais novinhos, os alunos do 7º A, representaram a obra “À beira do Lago dos Encantos”, de Maria Alberta Menéres, por três vezes, para os 5º e 6º anos no próprio dia e no dia 31 de Maio, a propósito da Festa do Livro. Uma outra actividade foi a construção de um livro de histórias intitulado *Um mundo de histórias – Planeta das Letras*,

pelos alunos do 7º B, com gravação-áudio das mesmas histórias, com prefácio redigido pelo escritor José Carlos Vasconcelos. Assim, terminou um dia em cheio, repleto de actividades, tendo todos a oportunidade de se divertirem, aprenderem e ensinarem, partilhando experiências, facilitando aprendizagens e reconhecendo e apreendendo saberes vários.



Professora de Português, Sandra Amaral



Unidade de Ensino Estruturado



A UEE – Unidade de Ensino Estruturado no Dia do Agrupamento abriu as suas portas à comunidade escolar através da actividade “**DESCOBERTA DOS AROMAS**”. Os alunos das turmas do 7º ano, Turmas A,B e C, do 8º B e D e do 9º ano turma B tiveram a oportunidade de usar os sentidos da visão, do olfacto, do gosto ou paladar, através de jogos e prova de bolachas e infusões de ervas aromáticas e medicinais. O registo da actividade fez-se aos pares numa “Ficha de Prova” onde os alunos testaram os seus sentidos.

Os objectivos foi dar a conhecer algumas plantas aromáticas e medicinais.

Sensibilizar os alunos para as virtudes inerentes a este tipo de produtos.

Promover a utilização de PAM- Plantas Aromáticas e Medicinais na alimentação, fomentando a confecção de doces aromáticos.

Também se aproveitou para dar a conhecer a lenda e a história do Chá, o seu significado, as formas de dizer em várias línguas e as formas de utilizar as plantas como remédio através das Tisanas, ou seja o cozimento de plantas medicinais.

Ficaram a saber que existem três métodos de preparar tisanas:

- A Infusão;
- A Decocção;
- A Maceração

Todos estes métodos têm em comum a utilização da água para extrair os produtos medicinais.

A actividade decorreu de forma bastante positiva tendo os alunos e professores manifestado o seu agrado, no entanto alguns mais gulosos agradeceriam o açúcar nas infusões.

Os professores responsáveis, São e Miguel



Vencedores do Peddy Paper

- 1º lugar do 7º ano: (7º B)
equipa FLDC
1º lugar do 8º ano: (8º A)
equipa Dondocas
1º lugar do 9º ano: (9º C)
equipa Ronny & Cª

Vencedores das quadras no Peddy Paper

Dia do Agrupamento,
Dia de Alegria,
Dia de União,
Dia de Diversão.

- 1º lugar do 7º ano: (7º B)
equipa JST 360

Com o Dia do Agrupamento
A competição está no ar
Comas cabeças ao vento
Passamos um dia espectacular.

- 1º lugar do 8º ano: (8º B)
equipa Elas vs Eles

É no Dia do Agrupamento
Em que não há descontentamento
É neste ambiente
em que a gente é diferente.

- 1º lugar do 9º ano: (9º B)
equipa Aqui não se passa nada

Cantinho das Turmas Secundário...

10º A

“ 10º A, melhor nunca haverá! ”

O 10º A, “A” de amigos (às vezes), adoráveis (nem sempre), altruístas (quase sempre) e alegres (a todo o momento!), são 17 alunos, 17 amigos, 17 problemas, 17 soluções... As nossas diferenças esbatem-se na nossa comum persistência. A excessiva criatividade de uns e as brincadeiras exageradas de outros levam-nos por vezes ao conflito... Mas como somos uma turma que apela à entreaajuda, o esforço de uns contagia logo o mau humor dos outros, apesar de sermos o inevitável pesadelo de alguns professores.

Mas vamos às apresentações, com mais pormenor: a Ana Xavier, se não a consegues vencer junta-te a ela, que é boa com uma bola nos pés; a Cláudia Gonçalves é escuteira, babysiter... é multifunções; a Daniela Martins anda de tecla em tecla e o ouvido conectado com o telemóvel; a Inês Rodrigues é



pequenina e eléctrica, uma craque na arte de nos fazer sorrir; a Jéssica Castanheira, com papel e lápis, começa a voar e passa para lá daquilo que possamos imaginar; a Joana Martins anda sempre a mil à hora, mas nunca deixa nada para trás; a Liliana

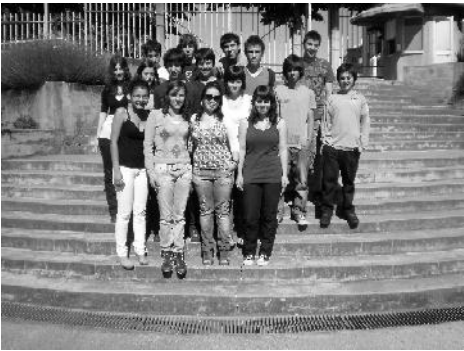
Lopes pretende atingir a perfeição e é uma esbanjadora de carinho; a Maria João Condeixa não há nada que a substitua, é insubstituível; a Marta Fernandes anda nas nuvens, mas o seu coração pertence à dança e à música; a Verónica Marques é excêntrica e extravagantemente querida e divertida. Quanto aos cavalheiros: o André Ribeiro, com as suas dúvidas, questões, ideias ou suposições, deixa-nos, por vezes, ainda mais confusos; o Gabriel Lopes é grande e tem grande sentido de humor; o João Cristóvão é tempestuoso para fruir da bonança; o José Miguel é pequeno mas será grande até nas cartas “magic”; o Nelson Rocha é o fornecedor de pastilhas elásticas na turma; para o Pedro Ribeiro, com o BTT, tudo sobre rodas; por fim, o Ricardo Pires, o crânio da turma, deixa os professores de boca aberta.

10ºC melhor não se vê!

Somos uma turma pequena
E com espírito de entreaajuda.
E ter calma,
É o nosso lema.

Por mais que nos chamem à atenção
Não adianta
Quando se instala a confusão
Lá vem outro sermão ou a Dr.ª Maria João

Os professores já sabem como
somos
E que connosco não vale a pena,
Mas uma coisa não se pode
esquecer,
A esperança é a última a morrer.



Somos como somos
E não pensamos em mudar
Quem gosta, gosta
E quem não gosta tem que se
mentalizar.

11º A

Já são muitos anos juntos! Desde a pré-primária, para alguns, desde a escola primária para outros. Ao longo do nosso percurso fomos deixando colegas pelo caminho, mas recuperámos outros, até ao resultado final! Aqui estamos nós, vinte magníficos lançados rumo ao futuro!

A criatividade, o bom-humor, o improviso são algumas das características que nos definem e é desta forma que nos mostramos à comunidade escolar.



Cada expressão que transcrevemos sobre nós próprios, define um pouco daquilo que somos.

- 1- Ana Caetano – “A energia nunca acaba!”
- 2- Ana Filipa Farinha – “AH! A parafina já está no cano!”
- 3- Ana Margarida Vaz – “Ana Margarida, cala-te!”
- 4- Ana Rita Louro – Sem tradução possível —» bolinha vermelha O (Qué do Zé Pistódio?)
- 5- André Pais – O Bombeiro de serviço.
- 6- Carina Lourenço – “Se eu fosse carvão, estava ali! “Yareoh”, “Yareoh”, “Yareoh”
- 7- Catarina Gonçalves – Palmo de gente, bocado de pessoa (e muito bonita!)
- 8- Eunice Paisana – “Íónice” “Lá Coxte”, “Lá-zanha”
- 9- Fábio Esteves – Sou o Faaaaaab’besteves
- 10- João António Farinha – “Ligue, desligue! Ligue, desligue! Ligue, desligue... Ligue essa droga!” (Cognome: João, o normal)
- 11- João Miguel Farinha – Meninos do painel (Cognome: João, o perfeito)
- 12- Luís Farinha – 18+2=19; “perigo *nium*”; “Vocês confundem-me” (Estas expressões são apenas uma breve amostra de tantas que poderíamos apontar)
- 13- Mafalda Ribeiro – Conseguiu estar uma aula inteira sentada em pé! (é mesmo fenomenal!)
- 14- Marisa Ladeira – Alguém (que não dizemos quem é) um dia, conseguiu-lhe mudar o nome para *Márisa* do Céu.
- 15- Patrícia Martins – “Que *nonjo*!”
- 16- Trespassei-me
- 17- Rafaela Dias – “Raiz à terça” – Muito pobrinho...
- 18- Renato Laia – Azul Roxinho; Com’ela for, é com’ela é
- 19- Sérgio Matos – “*Tudo pá quelha e bota álcool pá veia!*”
- 20- Catarina Martins – Vai e volta!
- 21- Luís Almeida – Já se vai assoar outra vez!

10º B

SE A TURMA DO 10ºB
FOSSE UMA PESSOA,
SERIA UMA PESSOA
VIRTUOSA, RECHEADA
DE QUALIDADES. NÃO
TEMEMOS DESAFIOS
PORQUE SOMOS UMA
TURMA MULTI-
TALENTOSA. TEMOS PÉS
PARA CORRER, SALTAR E
MARCAR, MÃOS PARA
COZINHAR E PINTAR,
OUVIDO PARA A
MÚSICA, OLHOS PARA O
FUTURO E CORAÇÃO
PARA NOS AMARMOS E
APOIARMOS
INCONDICIONALMENTE
EM TODAS AS
DIFICULDADES.



AMBICIONAMOS O
SUCESSO E TUDO O QUE
CONSTRUÍMOS VISA A
PERFEIÇÃO. TENTAMOS
REMAR CONTRA A
CORRENTE NA
ESPERANÇA DE CRIAR
UM MUNDO MELHOR.
QUEREMOS
AMADURECER JUNTOS
ATÉ CHEGARMOS AO
CÉU. SEGUIREMOS
CAMINHOS DIFERENTES
MAS NUNCA
ESQUECEREMOS O

10ºB!

Cantinho das Turmas Secundário...

11º B

A Turma mais pequena, mais unida, mais brincalhona, menos responsável, mas interessada.

Esforçamo-nos um pouco, mas trabalhamos menos do que devíamos.

Prometemos que para o ano vai ser diferente... para nosso bem!



11º C

Os Fabulosos Humanistas

Apesar de sermos só onze (oito raparigas e três rapazes), não é por isso que somos menos brilhantes. É como diz o professor Tó Manel: "Uma turma de boas pessoas, mas pouco trabalhadoras", mas mesmo assim a melhor turma que ele tem. Somos a única!

Juntos apenas desde o 10º ano, mas reina a união. Preterimos as fórmulas inúteis, simples números chegam. Os números só se referem a quantidade, e nós apostamos é na qualidade. Números só nas datas, em MACS e na pauta, pois uma palavra vale mais do que mil números.

Ana Sofia, encanta-nos com a sua melodia. Andrea, a mais velha tenta impor autoridade mas não nos supera. Bruno, o benjamim que, quando pode, faz um frenesim. Carlos era tímido e calado, mas agora está mais espetivado. Daniela José é a mais aplicada, já a Daniela Silva é desconfiada. O Eira anda sempre na brincadeira. Márcia, a matreira, que de vez em quando faz asneira. Mariana, a lenta delegada, que funciona a lenha molhada. A Raquel, a melhor comportada e, para terminar, a Rute a mais calada.

E para concluir "somos uma turma de meninas bonitas e rapazes simpáticos" como diz a professora Ana Isidoro.



12º A

André e Ana Marta, sempre às turras, alegrando a turma

Cátia e Catarina, sempre organizadas e responsáveis

Denise, rica em criatividade, **Duarte**, "oh stôr como é que se faz isso?"

Érica, a melhor guarda para uma baliza

Gabriel, seriedade e rigor acima de tudo, **Gonçalo**, "tenho que me despachar para ir dar de comida aos borregos"

Henrique, os homens não se medem aos palmos

João Nuno, a electricidade na versão humana, **João Barata**, o nosso perito em computadores

Rafael, é o cabelo que não te deixa ver as horas, **Regina**, de sorriso sempre na cara

Vera, atletismo e diversão, é a nossa animação.



Apesar de sermos todos muitos diferentes, há algo forte que nos une: uma cumplicidade que nos fez crescer juntos, uma animação que alegrou os dias mais cinzentos, uma cooperação que faz os nossos projectos avançar e uma amizade que perdurará onde quer que o destino incerto nos levar.

"Os dez magníficos" começaram por ser doze. Esta é uma "turminha" pequenina, que no ano de 2007 iniciou o secundário e escolheu o curso de Línguas e Humanidades. Pelo caminho ficaram dois, o João Gonçalo e o Rodrigo, que ao escolher caminhos diferentes reduziram a turma para dez.

Agora a Adriana, o André, a Catarina, o Duarte, a Flávia, o Gabriel, o João, o Roberto, a Sandrina e a Tatiana estão prontos a partir e levar saudades dos momentos de alegria e de humor, das aulas e dos testes, das zangas e dos risos, da Associação de Estudantes e da Área de Projecto, dos professores, das visitas de estudo e da directora de turma.

12º C

Os três anos passaram a correr e encontramos-nos a poucos passos do fim, sabendo que alguma nostalgia vai ficar em todos nós, de todos os momentos passados, das certezas e incertezas que vivemos e experimentámos, mas certezas temos também de que os "Dez Magníficos", assim apelidados pela directora de turma, conseguiram deixar uma marca que todos lembrarão.

Fica a promessa de voltarmos muitas e muitas vezes.

Dos alunos do 12ºC



11º TGEI

Quas'In7ormáticos

Somos a turma quase Técnicos de Gestão de Equipamentos Informáticos, constituída por 7 elementos, cada um pior que o outro.

Somos o Daniel Cardoso, a Fátima Moreira, o José Manuel, o Patrick Afonso, o Tiago Nunes, o Tiago Marques e o Victor Portela. A mesma está repleta de pinga amores, atletas, palhaços e facilmente criamos muitas e boas amizades.

Muitas são as vezes em que damos cabo da cabeça aos professores, uns queixam-se outros não. O colectivo de professores é heterogéneo, a maior parte é facilitador de aprendizagens, procurando promover a nossa auto-estima, a descoberta e reconhecimento de saberes, aceitando as nossas diferenças e como cada um é.

No geral, somos grandes malucos, bué brincalhões, às vezes um pouco inoportunos e nem sempre empenhados, mas muito unidos e amigos.

Muitas provas vamos dar e saudades vamos a todos deixar. Sempre assíduos, mas nada pontuais e pouco normais, gostamos de aprender para, de futuro, empreender, na vida vencer e muito sucesso alcançar.



12º B

Ainda a procissão vai no adro mas já as ambições querem subir ao altar!

16 Guerreiros e acabar o secundário! Daqui sairão: 3 bravos homens para as forças armadas e 5 novos engenheiros nas mais diversas áreas; 2 enfermeiras prontas a ajudar quem precisar e 2 fisioterapeutas preparadas para todas as dores; 1 biólogo para salvar já a biodiversidade e 1 novo cientista farmacêutico, pronto a descobrir inúmeros novos medicamentos; 1 técnico de electrónica, que ajudará a construir as novas tecnologias e 1 nova gestora de marketing que publicitará todos os produtos que no futuro surgirão.

Somos a turma B do 12º ano! São estas as nossas ambições, os nossos sonhos, aqui está o futuro do nosso país!



Para os Dez Magníficos

Doirou a Vossa Passagem
Vosso rasto de temura
Termina esta viagem
Mas a memória perdura
Fecha-se a rosa-dos-ventos
Desenhada a pulso forte
Partem agora ao achamento
Do rumo de um novo norte
As rotas serão distantes
Diferentes as caravelas
Mas, amigos como dantes,
Sigam as vossas estrelas.
Amigos de um tempo ou da vida
Sem latitude ou idade
Soa a hora da partida
Nasce o tempo da saudade.

*Da Directora de Turma
Ana Isidoro(adaptado)*

Cantinho da Poesia

A VIDA

È difícil falar
Para quem
Não quer ouvir;
È difícil escrever
Para quem
Não quer ler;
È difícil viver
Para quem
Não quer crescer.

A vida é um mundo,
Mundo de voltas
E reviravoltas,
Onde só uns
São felizes
E outros
Dizem-se infelizes.

É assim a vida:
Vida minha,
Vida tua,
E vida do próximo.

Pseudónimo:
Carlota – 8º ano

EU QUERO SER

Eu vejo a pomba
A voar no céu
Quero ser como ela...

Eu vejo a nuvem
Que chora contente
Quero ser como ela...

Eu vejo o sol
Claro e brilhante
Quero ser como ele...

Eu vejo a flor
Perfumada e bela
Quero ser como ela...

Eu quero ser assim:
Livre
Leve
Feliz.

Pseudónimo:
Miriam Agnes- 8º Ano

Paz

Esta palavra Paz é uma das mais usadas dentro e fora de conteúdo, é uma desejo dos homens de todos os credos e raças.

Parece inatingível aos homens porque a buscam com o desejo e não a procuram pela acção concreta.

O mundo só terá Paz quando ela existir, de verdade, no coração de cada homem e cada mulher, e não for palavra vã que sai do coração e não dos lábios.

A Paz é amor. Amor é olhar o outro, como se fosse outro 'eu'.

A paz é sempre possível para todo o homem de boa vontade.

Como seria belo o mundo da verdadeira Paz, onde cada homem olhasse o outro homem como irmão.

A Paz é Liberdade, é poder
sonhar e ter Esperança. A
Paz é viver! A Paz é o
Futuro.

Hoje quero sentir a
verdadeira Paz no coração
e anunciar a todos os
Homens:

A Paz está ao alcance do
teu coração.

Margarida Sequeira

8ªA nº12



Desporto Escolar

FUTSAL FEMININO

Depois da memorável campanha realizada no ano lectivo passado, que culminou com a conquista do 3º lugar no Campeonato Nacional de Desporto Escolar, a equipa feminina de Futsal do AE de Proença-a-Nova, no escalão de Juvenis, conquistou o 2º lugar no Campeonato Distrital disputado em Mação no dia 17 de Abril.

Esta geração que tem conquistado vários títulos nos últimos anos, sentiu algumas dificuldades na passagem para um escalão etário superior devido à superioridade física apresentada pelas adversárias, que geralmente eram mais velhas um ou dois anos em relação às atletas da nossa escola.

Ainda assim, após a vitória nas meias - finais contra o AE de Belmonte por

8-4, a equipa de Proença-a-Nova só foi vencida na final pela equipa de Mação, através do desempate por marcação de grandes penalidades! Foi uma final muito bem disputada que terminou com o resultado de 2-2. A equipa de Proença-a-Nova esteve a vencer por 1x0 e por 2x1, sofrendo o golo do empate no último minuto do jogo, o que tornou mais dolorosa esta nova experiência de não conquistar o título distrital. Para o ano a equipa de Proença afigura-se como forte candidata à vitória, uma vez que esta equipa mantém-se toda no mesmo escalão, ao contrário do que acontece com as equipas das outras escolas.

Natanael Costa

Iniciados Masculinos de Futsal

Concluiu-se o ano lectivo e terminam também as actividades do Desporto Escolar. Podemos então fazer um balanço da forma como decorreu o campeonato distrital de futsal no escalão de iniciados masculinos.

Apesar da brilhante prestação ao longo do ano lectivo e após alguns resultados avultados, a equipa representante da nossa escola não conseguiu atingir a fase final distrital, num grupo onde se inseriam as equipas do Instituto Vaz Serra – Cernache do Bomjardim, Mação e Instituto de São Tiago – Sobreira Formosa. De salientar a competitividade entre a nossa escola e o Instituto Vaz Serra, equipa vencedora do grupo, patente no resultado dos jogos realizados entre ambas: 2-1 em Cernache do

Bonjardim a favor da equipa da casa e 2-2 no confronto realizado em Proença-a-Nova.

Na classificação final valeram apenas os golos marcados, visto ambas as equipas terem terminado com a mesma pontuação.

Resta dar os parabéns aos alunos que representaram as nossas cores sempre com elevado espírito desportivo e empenho demonstrado em todos os jogos: Guarda-Redes: Diogo Catarino - 9ºC, Miguel Ângelo Cardoso - 8ªA e Eric Gonçalves - 8ºC; Fixos: José Maria Cardoso - 9ºC, Tiago Torcato Lourenço - 9ºB, Gabriel Encarnação - 9ºB, Gabriel Cardoso - 8ºC e Sérgio Lopes - 8ªA; Alas: Davide Martins - 9ºB, João Batista - 9ºB, Rodrigo Bernardo - 9ºC, Tiago Farinha - 8ºB, Roberto Marques - 8ºD e Vasco Fernandes - 7ºB; Pivots: Fábio Fernandes - 9ºC, João Seavedra - 7ºC e Pedro Alves - 8ºD.

Multiactividades de Aventura

Neste ano lectivo o Grupo de Educação Física decidiu inscrever um Grupo/ Equipa de Multiactividades de Aventura, onde se incluíam actividades como BTT, Escalada, Rappel, Tiro com Arco e Orientação.

Este Grupo/ Equipa, maioritariamente constituído por alunos do 5º ano, teve alguma dificuldade em começar as actividades no início do ano lectivo,



Desporto Escolar



mas terminou bastante numeroso e com alunos empenhados e interessados nas actividades que envolvem um contacto mais directo com a natureza.

Teve como ponto alto a participação no encontro distrital da modalidade, realizado na Sertã, junto à Carvalha, e que contou com 2 equipas da nossa escola, num total de 12 alunos, tendo uma delas ficado em terceiro lugar.

No final do ano lectivo irá realizar-se um encontro junto à Praia Fluvial do Malhadal onde os alunos poderão experimentar um conjunto de actividades de desporto aventura de maior dimensão, tais como Escalada em parede semi-natural, Slide e Manobras de Cordas, entre outras, e apanhar banhos de sol na Praia Fluvial do Malhadal.

FUTSAL INFANTIL

Decorreu com normalidade e eficiência organizativa a fase final de Futsal/Infantil, que o calendário ditou para o agrupamento de escolas do Teixoso, no passado dia 2 de Junho.

Os nossos “infantes” portaram-se quase à altura da competitividade demonstrada pelas outras equipas em presença (Teixoso, Covilhã e Cernache), pois não lhes assistiu a serenidade suficiente na hora da finalização, tantas e tantas as oportunidades criadas que ficaram por concretizar. Assim, perdido o primeiro jogo com a Pêro da Covilhã, pela diferença mínima, depois de uma recuperação espectacular do 3 a 0, o que poderia indiciar desacerto defensivo, restava-nos o prémio de consolação do terceiro lugar. O 2º jogo foi renhido e sob o signo do cansaço e desilusão provocados pelo primeiro embate, a que se seguiu este, sem descanso. Quando acordámos, quase no intervalo, já estávamos a perder por 2 a 0. A recuperação foi heróica e cheia de brio, face ao orgulho ferido, só tendo culminado com a nossa vitória no desempate por penalidades, tanto mais



consolador quanto desconsoladas haviam sido as inúmeras ocasiões de golo perdidas.

Num balanço final, podemos afirmar que as dificuldades encontradas nos foram impostas pela valia dos nossos adversários, mas também por limitações próprias, nomeadamente a falta de frieza competitiva de alguns e as limitações técnico/táticas de outros. Uma palavra final para a equipa vencedora, Cernache, competitiva e madura, que respondeu a preceito à esquematização tática do seu jovem treinador, professor David Facucho. Os nossos parabéns!

Gil 09/06/2010

DANÇA AERÓBICA

A Escola E.B.2,3/S Pedro da Fonseca, este ano, fez mais uma oferta aos seus alunos, a nível desportivo, abriu um grupo de **Dança Aeróbica** (orientado pela Professora de Educação Física, Susana Sá). Abertas as inscrições, logo se notou por parte das alunas uma grande adesão e satisfação por esta modalidade constar nas Actividades de Desporto Escolar.

Os treinos decorriam às Quartas-Feiras, das 16:00 às 17:30 e às Quintas-Feiras, das 16:30 às 18:00. As alunas inscritas compareciam sempre que possível e participavam com entusiasmo. Após vários meses de treinos, apenas algumas atletas conseguiram manter-se no grupo, devido ao nível de exigência não ser compatível com as responsabilidades escolares. Assim, depois de muito esforço demonstrado, as atletas participaram na **Fase Final Distrital de Desportos Gímnicos e Actividades Rítmicas Expressivas em Castelo Branco, no dia 21 de**

Abril de 2010. Após esta actuação, seguiu-se a participação do mesmo grupo no **Campeonato Regional de Actividades Rítmicas Expressivas, no dia 30 de Abril e 1 de Maio de 2010, em São Pedro do Sul.** Devo salientar o elevado sentido de responsabilidade das alunas, que conseguiram acompanhar este grupo até ao fim do ano lectivo, e cumprir ao mesmo tempo com as suas obrigações escolares.

**Professora Susana Sá,
Escola Básica e Secundária
Pedro da Fonseca
Proença-a-Nova**



VOLEIBOL— JUVENIS FEMININOS

A equipa de Voleibol no escalão Juvenis Femininos contou com a participação de um elevado número de alunas, do 7.º ao 12.º ano. Atendendo ao acentuado número de alunas em idade de escalão de iniciados e algumas de escalão de infantis, esta pode ser caracterizada como uma equipa bastante jovem.

Com a aproximação do final de mais um Ano Lectivo, é hora de fazer um balanço. Os treinos, decorridos às segundas e quartas-feiras, caracterizaram-se por verdadeiros momentos de convívio, prendados pelo empenho, disponibilidade, boa disposição e entusiasmo. Prova disso, a boa assiduidade demonstrada em cada semana de treino.

Não sendo a competição o objectivo principal do Desporto Escolar, não podemos deixar de falar nela. Assim, pelo caminho encontrámos como “adversárias” as equipas representantes da Escola Secundária Amato Lusitano, de Castelo Branco, e do Agrupamento de Escolas da Sertã. Os jogos decorreram normalmente, seguindo o calendário estabelecido e cumprindo o verdadeiro espírito de *Fair-Play*. No final alcançámos um honroso 2.º lugar.

Mónica Cortesão



MEGA SPRINTER Fase Nacional, Setúbal

Realizou-se nos passados dias 7 e 8 de Maio, em Setúbal, mais uma Fase Nacional do MegaSprinter, actividade proporcionada pelo Desporto Escolar. Em representação da nossa escola e do Distrito de Castelo Branco, estiveram os alunos Daniel Tavares (MegaSprinter), Patrick Afonso (MegaSprinter) e Pedro Sousa (MegaSalto).

Mónica Cortesão



Notícias da Biblioteca...

EXPOSIÇÕES



Tal como se tinha proposto, através do seu Plano de Actividades, a BEPF esteve sempre disponível para colaborar com todos os grupos disciplinares e outras entidades nas mais variadas actividades. Momentos inesquecíveis e de uma riqueza cultural extraordinária foram aqueles

que ocorreram nos dias dedicados À FESTA do LIVRO e da LEITURA, de 21 de Maio a 2 de Junho. Vão merecer destaque especial em BybliNews a eles reservado.

Aqui vamos reportar algumas das muitas EXPOSIÇÕES em que colaborámos neste terceiro período.

Em Abril e Maio, a BE e os alunos de História e Geografia de Portugal, motivados pelas suas professoras, mostraram algumas imagens e trabalhos sobre o 25 de ARIL e 1.º de MAIO.

No início de Maio, com a dinamização dos alunos de Geografia e das suas professoras, a BE assinalou o “DIA DA EUROPA” com imagens alusivas.

Ainda em Maio, de 10 a 14, esteve patente no espaço da BE de um interessante conjunto de imagens: “UMA LÁGRIMA PELO HAITI”, organizadas pelos alunos e professores de E. Visual.

Em Junho, e ainda patentes ao público, estão duas exposições. Uma dedicada ao DIA DO AMBIENTE, mostra trabalhos de alunos do 9.º A e 9.B, da professora Teresa Silveiro; a outra mostra trabalhos de alunos de História e Geografia de Portugal, do 2.º ciclo, e o tema é o DIA DE CAMÕES, de PORTUGAL e das COMUNIDADES.



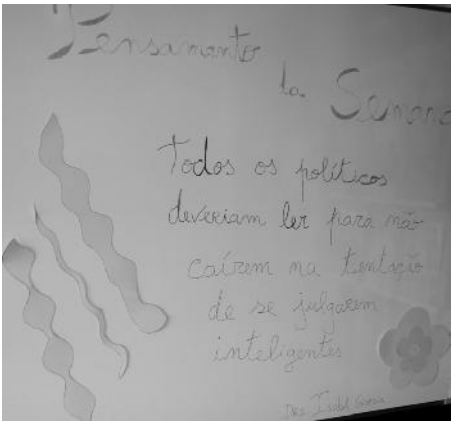
REPÚBLICA DE LEITORES

Momento inovador e criativo foi aquele que ocorreu durante 20 minutos, no dia 20 de Maio, quando em todas as salas e turmas do Agrupamento de Escolas de Proença, pelas 11h 30m, foram lidos textos alusivos à República. Foi um momento comum de leitura, extensivo a outras escolas de Portugal e subordinado ao tema “República de Leitores – Ler a República! 100 anos ... 20m”.

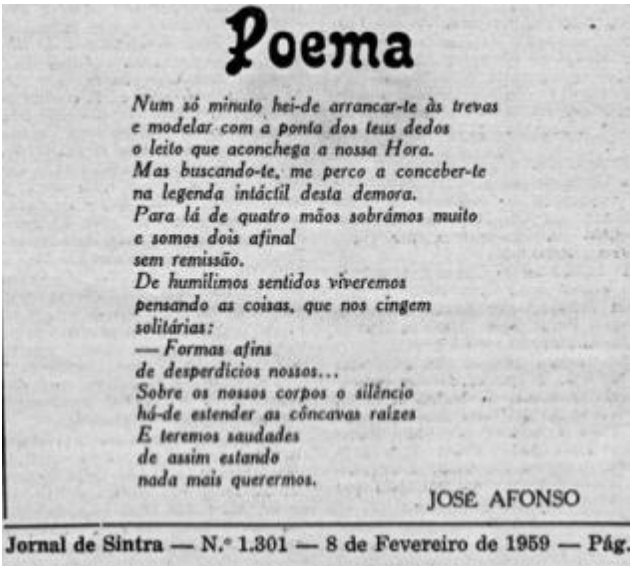
Os textos foram seleccionados previamente pela Professora Bibliotecária Dra. Isabel Garcia e distribuídos para serem lidos pelos alunos. Alguns reportavam-se à implantação de República em Proença-a-Nova, em 1910.

PENSAMENTO DA SEMANA

Continuou, no terceiro período, a prática da publicação do pensamento da semana num placar no espaço da BE. Eis dois exemplos: “Todos os políticos deveriam ler para não caírem na tentação de se julgarem inteligentes.” (Dra Isabel Garcia); “O saber está reservado aos deuses, a nós mortais só nos resta opinar e adivinhar”. (Prof. António Manuel Silva, citando filósofos gregos.)



Festa do Livro e da Leitura? 21 de Maio a 2 de Junho



Os livros são assim. Pretexto para encontros. Para conversas. Para discussões e debates mais ou menos acesos. Para festas. Os livros, por si só, fazem festa. Fazem a festa. Só não apanham as canas nem lançam os foguetes, como soe dizer-se.

A sua lógica reside no acto da criação. Nem que nunca alguém abra as suas páginas, ainda amarelecidas em armários alfarrabistas, ainda velhos e novos, ainda bons ou maus, a sua lógica reside na criação.

Uma festa do livro e da leitura faz-se a pensar no acto criativo. Integra-se nela o movimento mercantil de uma feira do livro. Que faz ler. Que promove a leitura. E se é para ler, então é para partilhar. Partilha-se conversando, compartilhando ideias. Ainda que lugares comuns. Ainda que as grandes ideias não partam de nós. Se partilhadas, passam a ser um cadinho de nós. Só sabe partilhar quem lê. Melhor, quem lê bem. Quem lê, vê, ainda que seja cego. Quem sabe ouvir, lê. Quem sente, lê, ainda que despojado do vigor dos sentidos. E quem bem lê não é somente leitor. Também é literato.

Uma festa pressupõe gente. Pressupõe ruído e movimento. O silêncio, para quem não sabe, faz, amiúde, imenso ruído. O ruído, amiúde, é excessivamente silencioso. O movimento é conceptual. Folhear em silêncio é movimento. O silêncio de uma pétala arrastada pela brisa é profundo movimento. Nem o movimento é sinónimo de ruído

nem o ruído origina movimento. A vertiginosidade do livro e da leitura é um mistério apenas resolvido por quem sabe ler.

Não haver audiências massivas em torno de ideias pelo texto veiculadas, em torno de conversas tertulizadas, não tem o mesmo sentido da falta de audiências de um concerto musical de cantor ou banda em voga. Pelo contrário. Um só assistente, por vontade própria, a sugar a plenitude da seiva gerada, pode ser a melhor das assistências.

Tenho pena de ver um João Aguiar em mesa de Feira do Livro sem ser mexido. É do melhor romance que se produz em Portugal. Sinto uma tristeza infinda quando olho Mário de Carvalho espalhado entre pilhas de livros à espera de um olhar. Vendemos um volume. A mim própria. Ainda não o possuía. Engoli-o de um trago no fim de semana. Os fins-de-semana são pequenos trilhos de terra batida por onde seguimos de bicicleta, bebendo do cantil por companhia de um bom livro. Ou mais do que um. Eu sei que as tarefas domésticas se avolumam, os dias correm sem par, os afazeres amontoam-se, as obrigações imperam, a lufa-lufa medonha e quezilenta espartilha o espírito e... eu sei lá que mais. Deve ser qualquer coisa relativa às colchas antigas que a funcionária da Biblioteca emprestou para cobrir as mesas-palco da Feira do Livro desta coisa a que deram o nome de Agrupamento (ainda não percebi bem porquê, porque é tudo menos uma “coisa” agrupada. Entenda-se reunida. Entenda-se

em comunhão. Em sintonia. Em partilha. E saber partilhar é lúdimo valor), às quais chamaram “foleiras”, eu disse-lhe para não ficar aborrecida, que é para o lado que dormiremos doravante melhor, mas ela ficou magoada, sopesando que com toda a razão, porque quem gosta de dar opinião sobre o que não deve e no que não participa ostensivamente também não merece qualquer deferência da parte de quem participa em exercício radical e que transporta de casa bens móveis com que cobrir o triste mobiliário escolar ausente de vibrante colorido. Se estas ideias falharem, se as piores expectativas forem justas, iremos esquecer tudo isto e este tempo na vertiginosidade degustativa de um bom livro ou, pelo menos, iremos distorcê-los na memória, mas também tudo isso está bem. Como a pequena Alice, mergulhámos no espelho e não temos maneira de sair daqui. Até um dia, talvez. Pediu-me o *Nova Geração* para (d)escrever qualquer coisa sobre a Festa do Livro e da Leitura, que, com tanto carinho, conhecimento e orçamento complexo (!) advoguei pôr em marcha. Só me sai isto, nada mais. Está no sítio da RBE (www.rbe.pt), no blogue da RBE, foi transmitida peça em programa apropriado da RTP (link para a reportagem da RTP sobre o lançamento do livro *A FANTÁSTICA HISTÓRIA DE FLORZINHA GOTA DE ÁGUA* - <http://ww1.rtp.pt/multimedia/progVideo.php?tvprog>

=19455&idpod=39934&partes=1), escritores e outros interessados e curiosos já entraram em contacto connosco a dar conta do seu agrado, os votos de parabéns multiplicam-se de editoras, livreiros, convidados de tertúlias, alguns pais, alguns alunos, pela suposta e apriorística qualidade da programação. A maioria das gentes da casa foge dos livros, os de fora vêm abraçá-los. E este abraço não tem qualquer laivo mercantil. Não gosto de personagens que questionam colchas antigas, outras coberturas e sabe Deus que mais. Não gosto e tenho o direito de não gostar porque se trata de um neo-realismo serôdio e inútil que abjuro. *Há mais coisas no céu e na terra, Horácio, do que sonha a tua vã filosofia*, escreveu o mais famoso natural de Stratford-on-Avon. São dúvidas, Senhor, são dúvidas, as que trago nas histórias do regaço. O tanto que eu devo às dúvidas da minha vida. Assim também aos que connosco as partilham. Em tertúlias amenas, a meio da tarde, quando a terra gira em sentido escuro. Quando o sol nos enlaça e aconchega. Quando os despojos do dia se confinam ao resumo solar. Nele, o tempo e a morte nunca acontecem. Só o presente e a eternidade. Boas são as obras que nos tomam o tempo já de si demasiado ocupado. E o de quem nos espera em outro lugar.

A Profª Bibliotecária
Isabel de Bessa Garcia

“Virtualidades da Literatura Técnica”

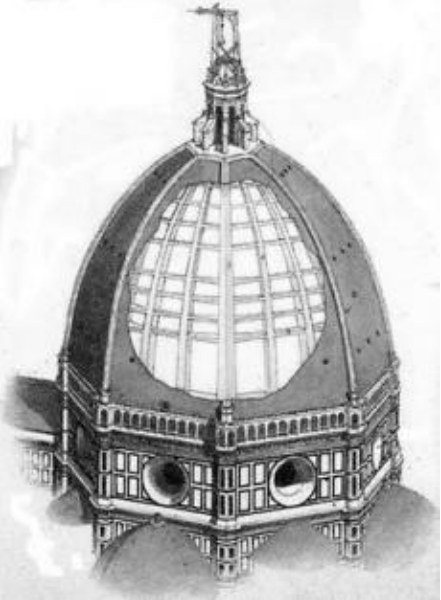
Integrado na “Festa do Livro e da Leitura” organizada pelo Centro de Recursos / Biblioteca Escolar da Escola Pedro da Fonseca, comemorou-se no passado dia 25 de Maio o Dia do Livro Técnico e da Literatura Policial. Por impossibilidade em estarem presentes as convidadas para debater o tema “Virtualidades da Literatura Técnica”, a tertúlia “À conversa com...”, agendada para as 16.30 h., foi transferida para dia 1 de Junho à mesma hora, contudo sem qualquer vantagem uma vez que as convidadas faltaram de novo por impedimento profissional. A vida tem destas coisas, contudo a tertúlia não deixou de se realizar e as conclusões a que os presentes chegaram, entre outras, foram as seguintes:

- O livro técnico não é acessível a todos os leitores porque exige determinados conhecimentos ou pré-requisitos técnicos para a sua compreensão;

- O livro técnico requer por vezes explicações de técnicos experientes para a compreensão de certos procedimentos uma vez que toda a experiência nele contida funciona apenas como um género de receita para atingir determinado fim e nem sempre consegue transmitir conhecimentos empíricos extraídos do saber fazer que só se aprendem fazendo e refazendo;

- O livro técnico vive da descrição pormenorizada de procedimentos e é acompanhado amiúde por ilustrações e fotografias de forma a tornar mais nítidas as explicações dos passos dados;

- Normalmente, ao livro técnico são associados outros



complementos visuais como vídeos demonstrativos ou aplicações informáticas, por sua vez gravados em suportes magnéticos (cassetes vídeo por exemplo) ou digitais (CD, DVD e Blue-Ray), tornando os livros em manuais de instruções para o exercício de determinada função técnica.


- Apesar do Livro Técnico ser muito antigo (o “Tratado de Architectura” de Brunelleschi, por exemplo, foi editado em 1415) o seu florescimento apenas se deu na década de 60 do século passado com a proliferação de editoras associadas a escolas de ensino técnico à distância.

- A Internet vai lentamente substituindo as vezes do Livro Técnico, sobretudo pela velocidade e custo reduzido a que é transmitida a informação (com alguns inconvenientes como a imprecisão, a falta de verdade ou a ausência de qualquer responsabilidade por parte de quem veicula essa informação).

Esta tertúlia, que contou com a presença de algumas alunas da Escola, foi moderada pelo Professor de Educação Visual Paulo Santiago.

Festa do Livro e da Leitura

21 de Maio a 2 de Junho



Programa

Maio

Dia 21 Dia da Literatura Infância-Juventude e do Texto Jornalístico
14.00 h - Encontro do escritor Dr José Carlos de Vasconcelos com os alunos de 4º ano
A Santarém Histórica de Florzinha Gota de Água [História contada a oncomida]
16.30 h - Abertura Oficial da Feira do Livro
Sessão de Autógrafos com o escritor José Carlos de Vasconcelos
Apresentação do Livro: 'Um Mundo d'Histórias' - Planeta das Letras [7º B]

Dia 24 Dia da Poesia
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes - aquisição de bens de leitura a preço muito especial; Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores]
16.30 h - Momentos de Leitura [Tertúlia À Conversa com ...]

Dia 25 Dia do Livro Técnico e da Literatura Policial
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores]
16.30 h - Virtualidades na Literatura Técnica [Tertúlia À Conversa com ...]

Dia 26 Dia da Banda Desenhada
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores]
14.00 h - Anadard e Alazarar [Clube de Música ao vivo, Praça Rosa]
15.30 h - 18.00 h - Oficina de BD O Tondão: Maher (para docentes)

Dia 27 Dia da Literatura Científica e Religiosa
10 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Poetas]
16.30 h - Ciência e Religião: o eterno diálogo [Tertúlia À Conversa com ...]

Dia 28 Dia da Literatura Artística
9.00 h - Hora do Conto com visita ao Bibliomédved [UEE, Contador: Dr. Mario Marçal (BMPKrona)]
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores]
10.00 h - 18.30 h - Elaboração do Painel de História [Comunidade Escolar e Extra-Escolar]
16.30 h - Ciclo de Mini-Conferências Arte da Leitura e Culturas da Arte [Profª Doutora Olímpia Loureiro (Univ. Porto); Prof. Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha (Univ. Porto); Dra. Antónia Belo (Ilustradora, ESAmato Lusitano)] na Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca

Dia 31 Dia do Teatro
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores]
16.30 h - Desembarques [representação de A Beira do Lago dos Encantos, 7ª A, do Maria Alberta Meneses]

Junho

Dia 1 Dia do Livro Infantil
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores, Teatro de Fantoches O Ratinho Marinho: Histórias Contadas Para Quem Quiser]
10.00 h - 18.30 h - Elaboração do Painel de Escrita Criativa e Desenho [Yes, we can! - Comunidade Escolar]
13.10 - 16.00 h Jogos de Bónomas [Praça Amarela e Praça Rosa]

Dia 2 Dia do Romão
10.00 h - 18.30 h - Feira Do Livro [15 Minutos Felizes: Livro do Dia; Leituras ao Vivo, Role Playing de Escritores]
12.00 h - Alameda Quilómetros - Elementos de Épica no Referencial da EESPedro da Fonseca
16.30 h - República e Monarquia [Tertúlia À Conversa com ...]
17.30 h - Pájaros com Chá [Sala de Professores da EESPedro da Fonseca, Cam Deseus]
18.30 h - Até à Próxima! Encerramento da Festa do Livro e da Leitura

Área projecto 12º Ano...

(Continuação da pág.5)

VALE A PENA ACREDITAR!

O projecto “Vale a Pena Acreditar” dinamizado ao longo do ano lectivo 2009/2010 pelos alunos André Cardoso, Catarina Lourenço, Duarte Alves, Roberto Silva e Tatiana Martins do 12ºC consistiu num projecto de cariz solidário de apoio à Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, a Acreditar.

Ao longo do ano lectivo este grupo de alunos desenvolveu um conjunto de actividades que foram de encontro à concretização dos objectivos estabelecidos para este projecto: a sensibilização da comunidade e a angariação de fundos e materiais a reverter a favor da associação Acreditar.

O grupo começou por criar um logótipo que identificasse



o projecto e reflectisse a máxima pela qual ao longo de todo o ano lectivo o grupo se norteou “Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos” (Friedrich Schiller).

No dia 25 de Novembro de 2009 o grupo visitou, na companhia da professora Ana Isidoro orientadora da área, a



casa da Acreditar em Coimbra por ser este o núcleo mais próximo da nossa área de residência e aquele com o qual estabelecemos parceria. Esta foi uma actividade muito gratificante para o nosso grupo que nos deixou compadecidos mas também nos trouxe determinação para agarrar este projecto.

A primeira actividade desenvolvida e direccionada a toda a comunidade foi a palestra de sensibilização que teve lugar no auditório do Centro de Ciência Viva da Floresta no dia 30 de Janeiro de 2010 e foi seguida de um almoço solidário.

Um segundo almoço solidário veio a concretizar-se no mês de Fevereiro por iniciativa do restaurante “O Gostinho da Aurora” resultado da sensibilização conseguida da nossa palestra.

Entre os dias 3 e 12 de Março decorreu em todas as escolas do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova uma recolha de materiais à qual demos o nome de “Dá um Pensinho, Recebe

um Sorriso” e que teve uma grande adesão da comunidade escolar.

A derradeira actividade deste projecto e aquela que considerámos ser o seu ponto máximo foi a publicação do conto



infantil “O Sorriso de Barnabé” que apresentámos

ao público no dia 21 de Maio de 2010 inserida nas comemorações



do dia do agrupamento. Este foi um produto alcançado com muito trabalho e esmero e para o qual contribuíram várias entidades: a história foi redigida pelos cinco elementos do grupo, as ilustrações concebidas pelas crianças do 4º ano das escolas do nosso agrupamento, a capa pelo ilustrador Carlos Farinha e a montagem gráfica pela Catarina Alves do Gabinete de Comunicação e Imagem do Município. Este pequeno e simples livro encontra-se de momento a ser vendido pelo valor simbólico de 5 euros sendo mais uma vez o objectivo máximo a angariação de fundos a reverter a favor da Acreditar. Ao comprar um exemplar estará não só a apoiar o nosso projecto mas principalmente a levar um sorriso às crianças apoiadas pela Acreditar.

Ajude-nos a ajudar

Grupo Vale a Pena Acreditar - 12º C



Palestra: “Agora é a tua vez”

No âmbito da disciplina de Área de Projecto, o grupo 2 do 12ºano, turma A, da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca de Proença-a-Nova, realizou mais uma actividade, como produto do seu projecto de voluntariado “Dá um Pouco de TI”, a palestra “Agora é a TUA vez”.

Numa fase inicial do projecto, o grupo procurou informar-se acerca do voluntariado para poder entrar numa dimensão mais prática e concreta do

mesmo. No decorrer desta fase, o grupo realizou algumas actividades de voluntariado em diversas Instituições: na Casa de saúde do Telhal (dias 23 e 24 d Janeiro), na Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova (dia 17 de Março), Recolha de Bens Essenciais, com o tema “Voluntariado é Partilhar” na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca e no Jardim de Infância (de 19 a 23 de Abril) e no Lar de Infância e Juventude Casa do Menino Jesus, na Covilhã (dia 24 de Abril). Após esta experiência de voluntariado,



surgiu a necessidade de realizar uma palestra com o intuito de sensibilizar os jovens para a prática do mesmo e de divulgar o nosso projecto aos alunos do 9º ao 12º ano da Escola.

A palestra de sensibilização, com o tema “Agora é a tua vez”, teve lugar no Auditório Municipal de Proença-a-Nova, no passado dia 11 de Maio de 2010, pelas 15 horas, e contou com a presença de algumas turmas do Ensino



Secundário e do 9º ano, acompanhadas pelos respectivos professores responsáveis, e ainda com as várias entidades convidadas que colaboraram com esta iniciativa: o Sr. Eng. Fernando d'Oliveira, Assistente Espiritual e Hospitalar e Responsável pelo Voluntariado na Casa de Saúde do Telhal; o Sr. Dr. José Bairrada, actual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova; a Dra. Céline Carvalho, Técnica de Serviço Social; a Dra. Sandra Pombo, Educadora Social do Lar de Infância e Juventude da Casa do Menino Jesus e o Sr. Padre Virgílio Martins actual professor de Moral na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca de Proença-a-Nova.

Para além das intervenções dos palestrantes convidados, os elementos do grupo deram o seu testemunho pessoal acerca das actividades de voluntariado que realizaram ao longo do ano, passando aos participantes da



palestra uma mensagem de solidariedade e de incentivo para que se dediquem a causas sociais que consideramos fulcrais, como é o caso do voluntariado. Para além das intervenções do grupo, foram ainda chamados a intervir, com o seu testemunho pessoal, o professor Bruno Henriques, que desde o início acompanhou o grupo nas actividades de voluntariado e participou activamente nas mesmas, o jovem Jorge, que deu o seu testemunho acerca do trabalho que realiza como voluntário na Casa de Saúde do Telhal, a Catarina Alexandra Alves, estudante de enfermagem e voluntária no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco, e a aluna Ana Marta Francisco, que também acompanhou o grupo na actividade de voluntariado na Casa do Menino Jesus, na Covilhã.

Nesta palestra, foi também apresentado o filme/documentário do nosso projecto, que evidencia algumas das tarefas voluntárias que realizámos e que tem também uma vertente de sensibilização para que os jovens possam sentir-se aliciados a também eles praticarem actividades de voluntariado.

Consideramos que o decorrer da palestra atingiu os objectivos que havíamos inicialmente delineado e que, na generalidade, os alunos se demonstraram interessados pelo tema e sentiram-se esclarecidos e motivados, como demonstram os resultados dos inquéritos aplicados aos mesmos.

Gostaríamos de agradecer à Câmara Municipal de Proença-a-Nova, à Sra. Prof. Maria João Pereira e à Direcção em geral, ao Sr. Prof. Bruno Henriques, aos palestrantes convidados: Sr. Pe. Virgílio Martins, Sr. Eng. Fernando d'Oliveira, Sra. Dra. Sandra Pombo, Sra. Dra. Celine Carvalho, Sr. Dr. José Pereira Bairrada e Sra. Paula Vitorino; e aos voluntários Ana Marta Francisco, Catarina Alexandra Alves, Jorge, André Dias, Paula Tavares, Pâmela Santos, André Martins, Diana Rodrigues, Beatriz Belo e Patrícia Magalhães, e ainda a todos os que gentilmente contribuíram para a recolha de bens essenciais na Escola e no Jardim de Infância.

Mais do que um projecto, o voluntariado foi para nós uma verdadeira lição de vida. Buscámos no outro o mais puro e genuíno sorriso, quisemos vencer as limitações de quem está mesmo ao nosso lado e precisa de nós, deixámos de lado as nossas ambições e preconceitos e descobrimos que atender à vontade do outro pode fazer-nos muito mais felizes. Decerto, depois de todas estas experiências, não ficaremos por aqui... O voluntariado é uma opção de vida e cabe a cada um de nós adoptar a solidariedade e entajada como valores essenciais. Faz como nós, DÁ UM POUQUINHO DE TI!

Grupo 2 do 12º A: André Ribeiro, nº2; Henrique Dias, nº8; Rafael Cardoso, nº11; Regina Dias, nº12

Área projecto 12º Ano...

Passeio Pedestre e Concurso Fotográfico

No dia 17 de Abril de 2010 o grupo "Animais Selvagens da Nossa Região" da turma B do 12º Ano da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca organizou um Passeio Pedestre no Vale do Almourão.



Inserido neste passeio, promoveu um Concurso Fotográfico aberto a todos os participantes na caminhada, que teve como tema a flora e a fauna envolvente ao trilho percorrido.

Recebemos cinco participações com fotografias espectaculares que retratam na perfeição a beleza imponente da região e queremos, por isso, desde já agradecer a todos os participantes do passeio e em especial do concurso a sua colaboração.

De entre as 22 fotos recebidas, foram escolhidas três para a atribuição dos prémios do concurso. Esta selecção foi feita por um júri composto pelos quatro elementos do

grupo: André Cristóvão, André Martins, Paula Tavares e Pedro Nunes; a professora de Área de Projecto Manuela Silva; o Professor António Manuel Martins da Silva e a Professora Cristina Catarino representante da Direcção Pedagógica.

As fotos vencedoras foram: em **3º lugar** "Ilusão, a esperança de chegar ao topo" de **Jorge Verganista Martins** que receberá um leitor de cartões de memória gentilmente oferecido pela Infor24; em **2º lugar** "Pedra sobre pedra" de **Maria Herminia Clemente** que receberá uma Web cam gentilmente oferecida pela Farmácia Roda; e por fim, em **1º lugar**, "Primavera em flor" de **Rui Correia** que receberá uma moldura digital gentilmente oferecida pela Óptica Jacinto.



participado e dedicado amavelmente à nossa actividade de voluntariado "Ser Família por um dia".

Agradecemos, ainda, à Câmara Municipal de Proença-a-Nova por nos ter cedido o transporte para nos deslocarmos à Instituição "Aldeias de Crianças SOS", aos estabelecimentos do concelho (MiniPreço, Écomarché, Óptica Jacinto, Farmácia Roda, Caixa Geral de Depósitos, Caixa de Crédito Agrícola, Serigrafia) pelos apoios cedidos.



Mãos à Arte

O grupo "Mãos à Arte" é constituído pelos alunos Adriana Lourenço, Flávia Ribeiro, Gabriel Dias, João Proença e Sandrina Monteiro. Com o 12ºano quase finalizado e com as actividades de Área Projecto também já concluídas, pretendemos fazer uma retrospectiva do ano lectivo. Este ano foi bastante complicado, pois o 12º Ano requer muita dedicação em todas as disciplinas nomeadamente a Área Projecto.

Inicialmente, escolher um tema para trabalhar ao longo deste ano lectivo não foi tarefa fácil, mas depois, acabámos por encontrar um tema consensual e motivador "As Artes Performativas".

Ao longo do ano, ponderámos fazer inúmeras actividades, algumas elas não se puderam realizar, porque as pessoas com quem contactávamos não davam resposta ao nosso convite, ou porque nos pediam contrapartidas difíceis de assegurar por um grupo de cinco jovens bem intencionados mas limitados economicamente.

A pesar das contrariedades encontradas e dos momentos difíceis que passámos conseguimos realizar várias actividades das quais destacamos a palestra "Uma Vida Dedicada às Artes e Espectáculos" com a presença da conceituada actriz Margarida Carpinteiro que se realizou no dia 19 de Março, palestra

"Ser Família por um dia" na instituição

"Aldeias de Crianças SOS" da Guarda

No passado dia 8 de Maio de 2010, o grupo nº2 de Área de Projecto do 12ºB, constituído pelos alunos Fábio Esteves, Flávio Simões, Margarida Cardoso e Mª João Dias, realizou uma das actividades previstas no projecto "Ser Família", no âmbito da respectiva disciplina.

A actividade foi realizada numa Instituição de Acolhimento de Crianças, "Aldeias de Crianças SOS", situada na Guarda, que acolhe crianças órfãs, abandonadas ou cujas famílias não podem cuidar delas. Em Portugal existem ainda mais duas "Aldeias de Crianças SOS" situadas em Vila Nova de Gaia e em Cascais.

A "Aldeia de Crianças SOS" da Guarda inclui 6 casas familiares, onde vivem 24 crianças com as suas 3 mães SOS, a casa do Director da Aldeia, a casa comunitária, o edifício administrativo e um Lar de Jovens, onde vivem 3 rapazes, que se preparam para uma vida independente. Possui um recinto recreativo infantil, um campo de futebol e uma piscina.

O número de rapazes e raparigas que já passaram pela aldeia é de 37. As idades das crianças e jovens variam entre os 4 e 23 anos. Todos estudam e os mais velhos frequentam cursos de formação profissional, nomeadamente de hotelaria.

Acompanhados pelos professores Manuela Silva, Deolinda Cardoso, Jorge Lourenço, Mª do Céu e pelos alunos da turma, partimos da escola rumo à Guarda, com grande ansiedade e expectativa acerca desta actividade, uma experiência completamente nova e certamente reveladora para cada um de nós.

Após a chegada, organizámo-nos em grupos de sete ou oito elementos para a realização de jogos tradicionais e entregámos uma T-Shirt a cada participante. Antes do almoço, a educadora social Cândida Costa levou-nos a visitar alguns locais da Instituição. De tarde, foi necessário improvisar algumas actividades (dança, mímica, entre outras) no interior das instalações da Instituição, dado o mau tempo que se fazia sentir no exterior. No final das actividades foram entregues lembranças (cedidas pelas entidades patrocinadoras) às crianças e demos por terminada a nossa actividade.

As crianças foram receptivas à nossa presença e revelaram contentamento com as actividades realizadas. Por outro lado, nós regressámos a casa felizes por lhes termos proporcionado um dia diferente e por, dentro de nós trazermos um pouco de cada uma daquelas crianças.

Gostaríamos, por fim, de agradecer à professora da disciplina, Manuela Silva, aos restantes professores e colegas de turma, por nos terem acompanhado,



essa teve grande aceitação por parte dos alunos e professores presentes, com a actriz a criar bons momentos de interacção com a plateia.

Outro momento importante do nosso projecto foi o "Espaço das Artes" integrado no Dia do Agrupamento, no dia 21 de Maio que teve como principal objectivo, a interacção da comunidade escolar e local com as diferentes artes performativas, nomeadamente a música, o teatro e a dança.

A actividade teve início às 16h45 com a actuação de um elemento do grupo a Flávia Ribeiro, que fez uma pequena demonstração da dança do ventre convidando os presentes a experimentar esse tipo de dança. Posteriormente seguiu-se o Grupo de Rock Juvenil "Sintonizados", um grupo de jovens formado recentemente, com pouca experiência de palco pois ainda só fizeram três apresentações, mas que levaram os alunos a renderem-se à sua música, aplaudindo e cantando com eles. Às 17h10 iniciou-se a actuação da Tuna Académica TUSALD de Castelo Branco, este pode-se dizer que foi o momento marcante do "Espaço das Artes" com a comunidade escolar e local presente rendida a esta actuação, marcada pela boa disposição e muito divertimento típicos deste grupos académicos. Pode dizer-se que esta actuação motivou muitos alunos a quererem participar numa tuna académica quando num futuro próximo entrarem para a Universidade.



À mesma hora esteve a decorrer no bloco F, na sala Polivalente um pequeno Workshop de teatro, com o Director da Companhia de Teatro dos Montes da Senhora, Daniel Alves em que os participantes puderam aprender alguns exercícios e dicas necessários para desenvolver a arte da representação e a actuação em palco.

No fim foi realizado um pequeno lanche, onde os convidados puderam conviver com os elementos do grupo.

O “Espaço das Artes” teve uma grande receptividade por parte de todos os que assistiram, podendo concluir-se que os objectivos a que nos propomos foram alcançados. Conseguiu-se mostrar um pouco de cada arte performativa e cativar os alunos para a sua prática nos tempos livres.

As principais actividades idealizadas pelo grupo foram realizadas com sucesso, mas requereram muito

esforço e dedicação. Recebemos algumas críticas, umas injustas outras construtivas, mas nunca baixámos a cabeça e lutámos sempre para levar a bom termo o nosso projecto. Na generalidade correu quase tudo como esperávamos, enfrentámos alguns entraves ao longo do ano, entanto agora que estamos no fim, podemos concluir que foi bastante gratificante realizar este projecto. Crescemos como pessoas ao longo do ano, ganhámos mais responsabilidade, desenvolvemos competências de organização e sobretudo aprendemos a trabalhar em grupo (coisa difícil).

Foi um ano trabalhoso mas muito gratificante. Um Obrigado a todos os que nos apoiaram e acreditaram no nosso projecto.

12°C

JOGO DO 24

(Continuação da Pág. 11)

Houve alunos que se destacaram no desempenho nesta actividade pela grande motivação, maior esforço no treino do cálculo mental e na



atenção / concentração pelo que foi tarefa complicada seleccionar apenas quatro por cada turma, conforme o previsto no regulamento. Com estes alunos, no dia 14 de Abril, foi feito o jogo do 24, na sala B 8, para se apurarem os participantes da nossa escola no “Il Campeonato Inter-Escolas do Jogo do 24”, a realizar dia 21 de Abril, no Instituto

S. Tiago de Sobreira Formosa. Os alunos apurados foram:

- 5.º A n.º 9 – João António Farinha
- 5.º B n.º 19 – Rui Pedro Mendes
- 5.º C n.º 12 – Lucas Barata
- 5.º C n.º 15 – Margarida Lopes
- 5.º C n.º 11 – João Miguel — suplente
- 6.º A n.º 11 – João Pedro Garcia
- 6.º B n.º 12 – Marta Alexandra
- 6.º B n.º 6 – Diana Sofia Xavier
- 6.º C n.º 10 – Jorge Martins
- 6.º C n.º 9 – Francisco Ribeiro — suplente



Estes alunos empenharam-se e disputaram com espírito de saudável competição e muito sucesso a última parte deste campeonato, como se pode verificar pela seriação final:

- 1.º lugar – Tiago Laia – Instituto S. Tiago
- 2.º lugar – Rui Pedro Mendes – E.B. S. Pedro da Fonseca
- 3.º lugar – João Pedro Bessa Garcia - E.B. S. Pedro da Fonseca
- 4.º lugar – Marta Alexandra - E.B. S. Pedro da Fonseca

- Ao longo deste ano lectivo decorreu o “Problema do Mês”. Ficaram em primeiro lugar, com 25 pontos, os alunos: Catarina Mendonça (9º A) e João Gabriel (9º B). Deixamos-te aqui as soluções dos problemas de Maio.
Solução do Problema de Maio:
Foi a Joana que não pagou a entrada

Cantinho da Matemátika

Realizou-se durante o ano lectivo o concurso “Poesia e Matemática” destinado aos alunos do 3º ciclo, em duas modalidades: individual e em grupo. O apuramento dos vencedores decorreu no dia 8 de Junho e teve como júri os professores: Ana Inocência,

Teresinha Catarino, Sofia Azevedo e Sandra Amaral. Individualmente venceu a aluno João Batista do 9º B e na modalidade “em grupo” foram vencedoras as alunas: Rita ventura e Sílvia Dias do 7ºC. A seguir publicam-se as poesias dos vencedores.

O GOSTO PELA MATEMÁTICA

Coitada da matemática, todos dizem:

Na minha vida não se aplica;
Mas quando se fala em Euros,
Todos gritam, soma e multiplica.

Aprende a matemática
A cantar e sempre a sorrir;
A dividir e a multiplicar,
A soma e a subtrair.

Para quê dividir sem raciocinar
Na vida é sempre bom multiplicar
E por A mais I
Eu quero demonstrar
Que gosto imensamente de ti.

Quando dois meios se encontram
O sistema é igual à unidade
Subtraindo o ódio
E multiplicando a amizade.

Só o teorema do amor,
A matemática não sabe explicar,
Pois menos por menos dá mais
E depois é só multiplicar.

A Língua Portuguesa tem
Verbos e orações
Como a matemática tem
Raízes e fracções

No quadrado calcula-se
O perímetro e a área
No triângulo o teorema
A fracção tempera a questão
As equações o sistema.

João Batista, nº 11, 9ºB

O poema da matemática

A Matemática é importante
Somar, subtrair, dividir e multiplicar
Todos temos de aprender
Para poder brincar. Já aprendemos
muita coisa
Raiz quadrada, cúbica e proporção
Temos de nos esforçar
Para não ver confusão
Também aprendemos outras coisas
Potencia, regara de três simples e
razão
Nunca podemos parar
Só nas férias do verão

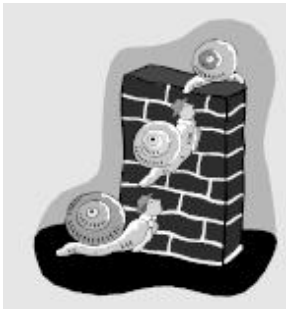
Ainda não acabamos aqui
Grandezas, gráficos
cartesianos e decomposição
Temos de desenvolver estudo
Para não cair no chão
Para o ano vamos aprender
mais
Sempre a trabalhar
Para sermos bons alunos
Temos sempre de estudar

Rita Ventura nº 21, 7º C e
Silva Dias nº 22, 7º C

desafios matemáticos

1º ciclo

O Caracol



Um caracol sobe um muro com 10 metros de altura. Em cada dia sobe 2 metros, mas de noite deixa-se escorregar 1 metro. Ao fim de quantos dias chega o caracol ao cimo do muro?

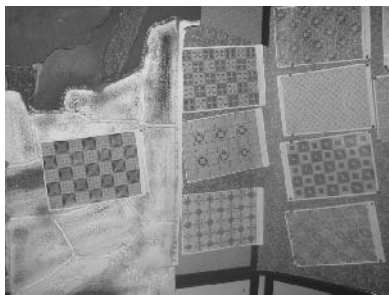
"ARTE" EM NOTÍCIA

Considerando Arte apenas como a expressão de sentimentos de quem a produz, por respeito ao verdadeiro artista, coloco a palavra Arte entre aspas, sem pretender esquecer o trabalho dedicado dos visados nas notícias que se seguem. Penso que o título desta rubrica, com toda a consideração merecida, não desvaloriza uns em detrimento de outros.

Prof. Francisco Cabral

PADRÕES DA PRIMAVERA

Decorreu no espaço da nossa Biblioteca Escolar, de 15 a 19 de Março, uma exposição de trabalhos de alunos de educação visual do 8º ano de escolaridade, com o tema



acima indicado. Estes projectos foram produto de uma Unidade de Trabalho cujos conteúdos assentavam na noção de estruturas modulares.

UMA LÁGRIMA POR HAITI

No campo das exposições, também no mesmo espaço de 10 a 14 de Maio, esteve aberta a exposição de trabalhos de Educação Visual, de alunos do 7º ano de escolaridade, que tiveram por base a desmontagem pontilhista de uma imagem.



O objectivo principal destes projectos, resultado de uma Unidade de Trabalho, foi o de sensibilizar o "público" para questões de carácter sócio-afectivos, nomeadamente no que diz respeito à criança.

DIA DA COMUNIDADE

A Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Sul organizou na Sertã pela 1ª vez, nos dias 7 e 8 de Maio, o

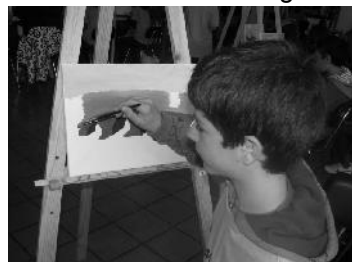


Dia da Comunidade, onde se pretendeu privilegiar a importância da educação para o desenvolvimento da nossa região.

Neste evento participaram cerca de 300 alunos e 75 professores dos Concelhos pertencentes a esta



Comunidade, tendo sido desenvolvidas diversas actividades entre as quais um concurso de pintura denominado "Paisagem do



Concelho", sendo o nosso Concelho representado por três alunos do 8º



ano de escolaridade.

Assim, no dia 8 de Maio, a Margarida Mendonça da turma A, o João Pedro Cardoso da turma B e a Ana Filipa Mendonça da turma D, embora não tenham sido classificados, souberam honrar o nome do nosso Agrupamento de Escolas e em particular o da Escola Pedro da Fonseca.

DIA DO AGRUPAMENTO

Atelier Aprender Brincando

Quem não quis passar indiferente a este dia foram os alunos que frequentam o atelier das quartas-feiras à tarde, dirigido pelo professor Francisco Cabral; "Atelier Aprender Fazendo".

Já há algum tempo que nós, os alunos e professor do atelier, preparávamos este dia com uma actividade destinada às turmas do 3º ano das escolas do 1º ciclo de Proença-a-Nova e da Sobreira Formosa.

Esta actividade teve início às 9h e 30min e terminou por volta das 10h e 30min. Tinha como objectivo que os alunos participantes colorissem um desenho pertencente a uma sequência, que no final iria originar a história do "Afonso", a mascote do atelier das Férias de Verão "Aprender Brincando". As diferentes turmas estavam organizadas em grupos de seis alunos, de modo a completarem a sequência de imagens.



As crianças demonstraram interesse e entusiasmo na participação da actividade proposta, portando-se exemplarmente. Os alunos e professor organizador sentiram-se entusiasmados pela excelente participação e colaboração na actividade proposta.

No final, os participantes ainda foram acarinhados com uma pequena lembrança, para mais tarde recordarem este dia.

Em nome dos organizadores, um muito obrigado aos participantes e colaboradores desta iniciativa.

Margarida Lopes Sequeira



UM AGRADECIMENTO ESPECIAL À CAMÂRA MUNICIPAL E JUNTA DE FREGUESIA DE PROENÇA-A-NOVA, PELA SUA COLABORAÇÃO.

FORMAÇÕES MODULARES CERTIFICADAS

(AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO - 50 HORAS)

A INICIAR BREVEMENTE (COM INSCRIÇÕES A DECORRER):

INGLÊS

LOCAL - BIBLIOTECA MUNICIPAL - SOBREIRA-FORMOSA

HORÁRIO - 19:00 HORAS ÀS 21:30 HORAS (2ª FEIRA, 4ª FEIRA E 5ª FEIRA)

DATA - JUNHO E JULHO

DESTINATÁRIOS:

Todos os indivíduos que possuam:

- Idade igual ou superior a 16 anos (menores de 16 anos, desde que comprovadamente inseridos no mercado de trabalho);
- Detentores de baixas qualificações escolares e ou profissionais ou que possuam qualificações desajustadas às necessidades do mercado de trabalho (mínimo 9º ano e máximo 12º ano);
- Interesse no desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências em áreas específicas.

PRIORIDADES DE ACESSO:

- Públicos com mais baixas qualificações escolares;
- Públicos encaminhados por Centros de Novas Oportunidades.

REGALIAS:

- Certificado de qualificação;
- Documentação do domínio;
- Subsídio de alimentação.

INSCRIÇÕES:

- Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca em Proença-a-Nova



OUTRAS AÇÕES DE FORMAÇÃO PROGRAMADAS:

- Espanhol ou Francês
- Processador de texto - processamento e edição
- Folha de cálculo - operação e programação

ENTIDADE FORMADORA:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

Av. Colégio nº 26 - 6150-401 Proença-a-Nova

Telefone 219 610 060 - Fax 219 611 619

E-mail: cspnova@mail.telepac.pt



Queres ser um expert em banda desenhada?

Só tens que fazer o registo no site, criar um *username*, *password* e escrever o teu endereço electrónico.

Depois é só fazer o *log in* na página e dar asas à tua imaginação.

www.toondoo.com

Já agora ficam aqui algumas tiras de BD, com uma mensagem ecológica, realizadas por alunos da turma 5º B.



Projecto " Um bosque perto de si..."

Nos 2º e 3º períodos, os alunos do 5º ano participaram no Projecto: *Um bosque perto de si*.

O nome dado ao nosso bosque foi: *Bosque da Cortiçada*. Fica na estrada do Braçal, junto à variante e tem 6 hectares.

Com este projecto, conhecemos várias espécies de animais, nomeadamente o rossi, a processionária, a raposa... e de plantas: as pútegas, a madressilva, as sete-sangrias, o umbigo-de-vénus, a carqueja e muito mais. A planta sobre a qual mais nos debruçámos foi o pinheiro-bravo. O estudo desta árvore levou-nos a visitar uma antiga fábrica de resina onde o senhor Américo trabalhou e nos ajudou nas nossas dúvidas. Agradecemos, desde já a sua colaboração.

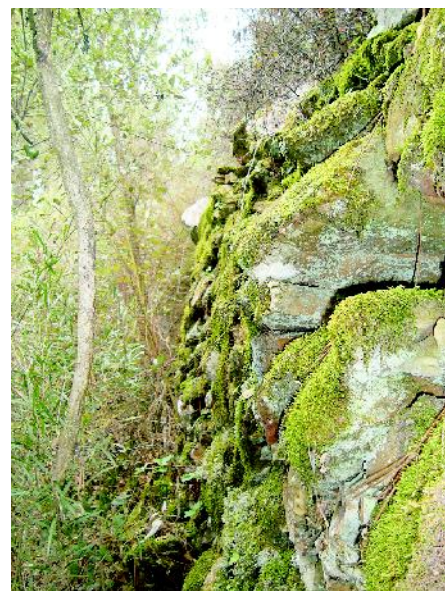
Participámos na *Feira de Mostra de Ciência* nos dias 14,15 e 16 de Maio, onde demos a conhecer a toda a Comunidade o nosso trabalho nas aulas de Área de Projecto. Apresentámos folhetos, trabalhos escritos, amostras de plantas, projecção de vídeos e fotos das actividades dos alunos no bosque. A turma 5º A fez um herbário com as espécies do bosque.

Com a chegada do Dia do Agrupamento (21 de Maio), realizámos novamente uma exposição na escola, na sala B11, onde, mais uma vez, os alunos de outras turmas puderam ver o nosso trabalho.

Este projecto ajudou-nos a dar valor à riqueza, quer da fauna quer da flora da nossa floresta, e também à sua preservação.

Todos nos empenhámos muito e queremos continuar este projecto no próximo ano.

Agradecemos a ajuda dos nossos professores de Área de Projecto, professor Jorge Ventura, Maria José Saraiva, Atilde Fialho, Paulo Santiago e da professora Lúcia Gonçalves e ainda a colaboração da bióloga Dra. Edite, do Centro de Ciência Viva. Também não nos esquecemos dos professores de substituição que nos acompanharam sempre que necessário.



Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, Teresinha Catarino, Padre Armando Alves

Organização, grafismos, montagem e paginação: Fátima Morais, Luís Lourenço e Paulo Santiago

Impressão:

Jornal A Reconquista

Escola Básica e Secundária Fonseca de Proença-a-Nova

Av. do Colégio nº 26

6150-401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080

Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal:

jenovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares